



**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE ESPORTE E LAZER DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA PARA DISCUTIR A FALTA DE ÁRBITROS NAS COMPETIÇÕES DO PARAJASC, REALIZADA NO DIA 12 DE JUNHO DE 2024, ÀS 17H, NO PLENÁRIO OSNI RÉGIS DO PALÁCIO BARRIGA-VERDE

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Daniel Anderson dos Santos) – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa tarde. Sejam todos bem-vindos.

Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo catarinense, damos início à audiência pública requerida pelo excelentíssimo senhor Deputado Estadual Fernando Krelling e aprovada pela Comissão de Esporte e Lazer da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, que tem por objetivo discutir a falta de árbitros nas competições do Parajasc, tendo em vista que setecentos atletas de atletismo e de bocha foram até Blumenau com o intuito de competir no Parajasc, mas ao chegarem ao local se depararam com a falta de árbitros nas competições, o que resultou no cancelamento do evento.

O evento em questão abrange uma grande parcela da comunidade esportiva do Estado, sendo importante ressaltar os investimentos que são realizados pelos Municípios, pelos patrocinadores, pelos clubes, pelas associações e também pelos familiares, visando ao desenvolvimento dos atletas catarinenses.

Assim sendo, com base nos fatos apresentados, viu-se pertinente convidar a Fundação Catarinense de Esporte (Fesporte), a Federação Catarinense de Atletismo, junto com outras Federações, os dirigentes esportivos do Estado de Santa Catarina, o Tribunal de Justiça Desportiva e, por fim, o Conselho Estadual de Esportes para conversar e esclarecer a causa do ocorrido à população catarinense.

Convidamos para compor a mesa de trabalho as seguintes autoridades: o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Fernando Krelling; o excelentíssimo senhor presidente da Fesporte, Freibergue Rubem do Nascimento, neste ato representando o Governador do Estado de Santa Catarina, Jorginho Mello; o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Camilo Martins; o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Carlos Humberto; o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Mário Motta; o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Massocco; o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Soratto; e o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Ivan Naatz.

Citamos e agradecemos a presença das seguintes autoridades e dos convidados que se apresentaram ao nosso Cerimonial: senhor Vereador do Município de Videira, Sérgio Antonio Ozelami; senhor Vereador do Município de Videira, Nivaldo Martins; senhor Vereador do Município de Joinville, Claudio Aragão; senhor Vereador do Município de Joinville, José Henkel, o Pelé; senhor presidente da Fundação Municipal de Esportes de Timbó, Márcio Elísio; senhor diretor da Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis, Marcelo Melo; senhor presidente da Comissão de Arbitragem da Federação Catarinense de Futebol, Cantucho João Setúbal; senhor presidente da Federação Catarinense de Atletismo, Deraldo Ferreira Oppa; senhora secretária-geral do Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina, Josiane Freitas; senhor presidente da Associação Raia 4 Caçadores de Águas do Município de Ibirama, Nelson Weinrich Júnior; senhor presidente do Clube de Regatas Aldo Luz do Município de Florianópolis, Ricardo Mesquita; senhor diretor financeiro da Federação Catarinense de Futebol de Salão de Florianópolis, Nazareno Márcio de Oliveira; senhora gerente da Federação Catarinense de Tênis, Andréia Buss; senhor membro do Conselho Estadual de Esportes de Santa Catarina, Carlos Alberto Alves Teixeira; senhora atleta paralímpica da Confederação Brasileira de Remo, Josiane Dias de Lima; senhor secretário-geral da Federação Catarinense de Futebol, Claudio Gomes; senhor presidente da Federação Catarinense de Motociclismo, Marisérgio Francisco Kons; senhor diretor de Arbitragem da Federação Catarinense de Basquetebol, Maurício Camaroto; senhor presidente do Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina (CREF), Jeferson Ramos Batista; senhor presidente do Tribunal de Justiça Desportiva, Felipe Branco Bogdan; senhor Defensor Público Tauser Ximenes Farias neste ato representando o Defensor Público-Geral do Estado de Santa Catarina, Renan Soares de Souza; e o senhor presidente do Conselho Estadual de Esportes, Fernando Hackradt Júnior.



Este Cerimonial convida o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Fernando Krelling, proponente desta audiência pública, para presidir os trabalhos.

Uma ótima audiência a todos e boa tarde.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) - Boa tarde, senhoras e senhores. Esta é mais uma audiência pública da Comissão de Esporte e Lazer da Assembleia Legislativa, sejam todos muito bem-vindos. De forma especial, quero cumprimentar os alunos da Escola de Educação Básica Professor Manoel da Silva Quadros, de Canoinhas. E sejam bem-vindos também os alunos do Colégio Cenecista José Elias Moreira, de Joinville, que estão participando do Programa Parlamento Jovem.

E de forma muito carinhosa, gostaria de cumprimentar todos os atletas, dirigentes, federações aqui presentes, todo o ecossistema esportivo catarinense, o presidente do Conselho Estadual de Esportes, o presidente do CREF e os representantes do Tribunal de Justiça Desportiva. Sejam todos muito bem-vindos.

De maneira muito carinhosa e especial, quero destacar um grupo que merece a nossa atenção: os colaboradores e servidores da Fesporte aqui presentes, especialmente da Associação de Servidores da Fesporte. Pasmem, senhoras e senhores, atualmente são apenas doze servidores na Fesporte, um quadro que já foi muito maior e que hoje realmente precisa de uma atenção especial de todos nós. Nos últimos anos, o Parlamento catarinense aprovou gratificações para diversas Secretarias, como a Administração, a Infraestrutura e, recentemente, a Defesa Civil. E nós precisamos dar uma atenção especial aos servidores da Fesporte, pois são aqueles que fazem o esporte de Santa Catarina acontecer.

Muitas vezes as pessoas acham que a Fesporte é apenas a presidência, as diretorias e as gerências, mas são esses servidores que carregam o piano diariamente. Quero parabenizar todos vocês por não desistirem do esporte de Santa Catarina. Se o esporte ainda está de pé é porque vocês carregam o piano. Contem com esta Comissão para continuarmos batalhando, inclusive, todos que aqui estão defendem a mesma causa. Que vocês possam, sim, ter esse respeito e essa dignidade restabelecidos, pois quem vai ganhar com isso é o esporte de Santa Catarina.

Hoje gostaríamos de estar fazendo uma audiência pública para comemorar aumentos orçamentários no esporte, melhorias no esporte, as federações com cada vez mais envolvimento, com mais atletas e mais pessoas participando do esporte catarinense. Porém, hoje estamos realizando uma audiência pública sobre um tema que todos sabem: a falta de árbitros no último Parajasc, que ocorreu recentemente na cidade de Blumenau.

Nós estamos, desde a pandemia, com problemas no calendário esportivo catarinense. O Parajasc de 2024 foi um dos mais esperados pela comunidade paradesportiva de Santa Catarina e pela comunidade esportiva catarinense. Em 2020 e 2021 tivemos a pandemia e em 2022 fomos afetados por fenômenos climáticos. No ano passado, todos acompanharam uma audiência pública em que houve uma grande confusão sobre o calendário esportivo catarinense, quando os Jogos Abertos foram cancelados devido a fenômenos climáticos em Rio do Sul e, infelizmente, o Parajasc entrou nesse pacote e acabou não sendo realizado no ano passado.

O que apelamos e pedimos é que o calendário esportivo, quando apresentado no início do ano, seja cumprido até o final. E por quê? Os dirigentes, os Municípios, os atletas que trabalham com esporte sabem que o treinamento desportivo exige planejamento. Se um atleta planeja competir e não compete, isso desregula todo o seu treinamento para outras competições futuras. Inclusive, competições catarinenses são utilizadas para índices nacionais e internacionais. Portanto, a competição para o atleta catarinense é muito importante.

Em Blumenau, no último Parajasc, com toda a expectativa que havia, tivemos um problema que, a meu ver, é gravíssimo. É muito forte o que vou dizer, mas é uma verdade: uma competição que é feita para haver a inclusão, em alguns momentos para alguns, foi uma exclusão, infelizmente. O atleta foi até Blumenau, percorrendo milhares de quilômetros, e não pôde competir por falta de arbitragem.

Na verdade, a ideia desta audiência pública não é apenas encontrar culpados. Acho que os culpados precisam assumir seus erros, consertá-los e seguirem adiante. Mas a ideia principal desta audiência pública, e queremos conduzi-la desta forma, é que seja uma audiência pública de encaminhamento. Que possamos consertar os erros do passado e, através desses erros, que possamos encaminhar soluções para o presente e principalmente para o futuro do esporte em Santa Catarina. Nosso objetivo é evitar a repetição dos erros cometidos no passado, inclusive no passado mais recente.

Eu estava com um cálculo na cabeça de setecentos atletas, mas ontem, contando atleta por atleta, verificamos que foram mais de oitocentos atletas, inclusive de bocha paralímpica, que



não podemos esquecer. Nós temos falado muito do atletismo, mas a bocha paralímpica reuniu mais de setenta atletas com comprometimentos graves de locomoção, alguns com paralisia, tetraplégicos, que não puderam competir, mas se deslocaram até Blumenau. E setecentos e poucos atletas do atletismo também foram afetados. Então, fica aqui o meu apelo.

Vou abrir a palavra para todos os nossos Deputados, inclusive muitos já se manifestaram em defesa do paradesporto catarinense e agradeço, pois isso faz parte do nosso jogo político. Nós temos a função de fiscalizar, além de legislar. Imaginem se tivéssemos uma Comissão de Esporte na Assembleia Legislativa e, quando acontecesse uma situação dessas, a Comissão não fizesse nada. O nosso papel, como Parlamentares, é participar.

Agora vou passar a palavra aos Deputados, mas precisamos ouvir vocês, que fazem diariamente o esporte catarinense. Nossa assessoria estará auxiliando nas inscrições para que todos possam ter direito ao uso da palavra por até três minutos. Todas as entidades, instituições, atletas, dirigentes ou representantes terão essa oportunidade.

Neste momento passo a palavra para o senhor Deputado Estadual Massocco.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL MASSOCCO – Boa tarde, Presidente. Saúdo também os demais Deputados que nos acompanham, o Freibergue, presidente da Fesporte, e de forma muito carinhosa, todos vocês que se fazem presentes.

Como bem disse o Deputado Fernando, o objetivo agora não é a caça às bruxas, mas sim encontrarmos alternativas e um ponto de equilíbrio para que isso não ocorra mais. Tenho certeza de que ninguém saiu feliz com essa situação. A Fesporte também não saiu feliz com isso. Quando algo dá errado, todos são afetados. O próprio Freibergue, por exemplo, tem um enteado que estava lá no evento participando, então posso imaginar o sofrimento.

Recebi muitas ligações naquele dia, quando estávamos enfrentando o problema. Para quem não me conhece, sou do Município de Concórdia e as pessoas estavam lá e não havia árbitros para apitar os jogos.

Tomei a liberdade também de ligar para o presidente da Fesporte para tentar entender um pouco mais. O que nós queremos é contribuir e tenho certeza de que o Governador Jorginho Mello tem o mesmo pensamento e o de vocês não é diferente. Sendo assim, precisamos encontrar mecanismos para que isso não ocorra mais, seja no Parajasc ou no Jasc. Não podemos ter essa insegurança de chegar a um evento e as coisas não acontecerem.

Isso foi muito ruim, mas pior ainda foi para aqueles que vieram, que criaram expectativas, se prepararam e tiveram que retornar às suas casas sem participar. Por trás de tudo isso há uma série de preparos e, infelizmente, aconteceu esse episódio. Então estamos aqui para contribuir, para colaborar e encontrar alternativas para que isso não ocorra mais, seja qual for o erro ou quem forem os culpados. É importante encontrar alternativas para que isso não volte a acontecer.

Senhor Presidente, por enquanto, muito obrigado. E agradeço pela presença de todos vocês.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Muito obrigado, Deputado Massocco.

Passo a palavra para o senhor Deputado Camilo Martins.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL CAMILO MARTINS – Primeiramente, boa tarde a todos. Quero cumprimentar o Presidente desta audiência pública, Deputado Fernando Krelling e cumprimentando-o, saúdo também os demais Deputados. Cumprimento o presidente da Fesporte, Freibergue Rubem do Nascimento, e os servidores e colaboradores e todas as pessoas envolvidas no esporte catarinense que se fazem presentes nesta audiência pública. E, em especial, cumprimento o Jeferson Ramos Batista, nosso Secretário de Esporte da Cidade de Palhoça.

O evento que aconteceu e que estamos debatendo hoje nesta audiência pública é algo inadmissível que aconteça, mas infelizmente já aconteceu. Nas palavras do Deputado que me antecedeu, ninguém queria que acontecesse, mas são momentos de encontrarmos soluções. E não apenas solução para uma questão que ocorreu e ainda numa paralimpíada. Melhor seria se tivesse ocorrido nas olimpíadas e não na paralimpíada, e bom mesmo seria que não ocorresse no esporte, mas já que aconteceu e atingiu oitocentos atletas, nós precisamos fazer desse limão uma limonada e acho que é o momento de discutirmos a Fesporte por inteiro. [*Transcrição: Fabiano Antonio de Souza / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos*]

Depois que foi agendada esta audiência pública – eu faço parte da Comissão de Esporte e recebi o convite do Deputado Fernando – pedi à minha assessoria que fizesse um levantamento completo da situação da Fesporte. E aqui eu peço o apoio dos Deputados da bancada do governo para auxiliar o presidente da Fesporte, junto ao Governador do Estado,



para demonstrar a importância da Fesporte para Santa Catarina e para os atletas, porque do jeito que está não dará certo, vão acontecer coisas muito piores do que aconteceram. A Fesporte tem um quadro de 57 servidores, ativos e inativos, mas atualmente apenas 38 servidores são ativos, sendo 22 efetivos e 16 comissionados, e dos 22 servidores efetivos, apenas 12 estão na Fesporte e 3 deles têm cargos comissionados. Portanto, apenas 9 servidores efetivos estão atuando na Fesporte neste momento, o que torna quase inviável a execução de qualquer programa que atenda a todos os atletas de Santa Catarina.

Então é o momento, Fernando, na audiência pública, de se analisar esses aspectos e o que aconteceu. E aqui eu não estou fazendo juízo de valor, não quero achar culpados, nós temos que achar a solução. A Fesporte de Santa Catarina atende os 295 Municípios catarinenses, realiza muitos eventos esportivos, e com apenas 12 servidores é praticamente impossível. Nós não podemos continuar fazendo de conta que estamos fazendo esporte em Santa Catarina, não adianta nós quisermos levar do jeito que está.

Com esse problema que aconteceu, presidente Freibergue, acho que é o momento de nós debatermos isso e me coloco à disposição, Fernando, Carlos Humberto, líder do governo, para nós conversarmos com o Governador Jorginho. Em todas as oportunidades em que estive com o Governador Jorginho, ele foi uma pessoa muito reta, muito verdadeira, e ele quer achar a solução para tudo, é um entusiasta e muitas vezes não sabe a realidade, o que está acontecendo e não estou aqui criticando, viu, presidente, mas a gente sabe que muitas vezes o Governador tem mil outras prioridades, tem muitos problemas, muitas vezes na saúde, na educação, na infraestrutura. Eu, que fui Prefeito da cidade de Palhoça, sei que muitas vezes o esporte fica lá na quinta roda do governo.

Nós temos que nos espelhar nos Estados Unidos. Nós estivemos lá com o Fernando, em duas universidades, em duas escolas, e aquilo sim é dar o exemplo. A minha vontade era ficar estudando no colegial lá, Fernando, com aquelas quadras belíssimas, aquele empenho, aquela vontade de que o esporte seja tão importante quanto a educação.

E eu vejo que na Fesporte agora é o momento de nós fazermos uma grande discussão. Os salários da Fesporte são muito baixos, não tem gratificação. Se nós não tivermos uma melhoria salarial, os servidores vão pedindo exoneração ou vão ficando desmotivados. E não adianta a gente querer achar que um salário de R\$ 2,5 mil, que acho que hoje a maioria tem, de R\$ 2,5 mil ou R\$ 3 mil vai resolver, porque não vai, gente. Nós temos que achar soluções. Eu acho que no governo chegou o momento de nós termos uma grande discussão e melhorarmos a dotação orçamentária da Fesporte, colocarmos muito mais recursos para que qualquer entidade que faça esporte em Santa Catarina seja bem recebida pelo presidente Freibergue e que ele dê a devida atenção.

Esse problema que aconteceu, que foi um problema, muitas vezes pode acontecer pelo presidente Freibergue tentar achar uma solução, que acaba trazendo um problema. Isso aconteceu na cidade de Palhoça enquanto eu era Prefeito. Nós fazíamos a contratação dos árbitros pela Liga e fomos fazer a licitação, mas na primeira rodada do campeonato os árbitros queriam primeiro receber para depois apitar e não podia, porque primeiro apitava e tirava a nota e depois o Município pagava. Então, eu já senti na pele algo parecido, mas acho que desse limão, como falei, nós temos que fazer uma limonada, porque isso aqui pode ser a ponta de um *iceberg* de coisas muito piores.

Eu não tenho dúvidas de que com o seu trabalho, com a equipe da Fesporte, juntamente com o apoio desta Casa Legislativa e, principalmente, do Governador Jorginho Mello, porque sem dinheiro ninguém faz nada, nós temos que aportar mais recursos para melhorar, o esporte catarinense vai ser o grande vencedor de tudo isso.

Parabéns ao Fernando pela convocação desta audiência pública e aos Deputados aqui presentes, mas principalmente a todos vocês que fazem do esporte catarinense algo excelente, embora temos que melhorar muito e contem com este Deputado para isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Obrigado, Deputado Camilo.

Com a palavra o Deputado Ivan Naatz.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL IVAN NAATZ – Boa noite a todos, Presidente Fernando, Deputados, dirigentes esportivos, atletas e sociedade catarinense.

Eu compreendo todas essas lamentações com relação à ausência de recursos, de servidores e de investimentos. Compreendo tudo isso, mas eu compreendo também que nós temos obrigação com a excelência na prestação do serviço público. É um compromisso do Governador Jorginho, não pode errar, não pode falhar, não pode constranger o governo. O problema que aconteceu e que resultou nessa não competição, na ausência dos árbitros, derivou



do quê? Da ausência de servidor? De servidor que não foi remunerado? Foi falta de carro? Falta de caminhão? Foi falta do quê? Por que as outras modalidades aconteceram? Por que nas outras modalidades teve jogo e nessas não teve?

Então, eu compreendo toda a realidade da Fesporte. No histórico da Fesporte, todo mundo sabe o que nós passamos, teve gente que enriqueceu na Fesporte em governos passados, teve gente que foi preso. Então, a Fesporte precisa efetivamente ser recuperada, passada a limpo, enfim, tudo isso. Mas eu preciso compreender porque nós chegamos a esse ponto. É falta de diálogo? É falta de conversa? É falta de aprender? É falta de ouvir quem já tem experiência? É alguém se aproveitando? O que está acontecendo?

Nos grupos de WhatsApp rodou documento, ata, acusações, todos nós recebemos, de dentro da Fesporte, de fora da Fesporte, de dentro do tribunal, de fora do tribunal, foi um vexame para todos nós. É muito triste ficar recebendo informações de WhatsApp numa guerra cruzada de incompetência, de falta de compromisso, de falta de preparo.

Isso não pode acontecer. Não pode acontecer! Se a Fesporte tinha conhecimento de que os árbitros não iriam, ela teria que suspender a atividade ou então teria que encontrar uma alternativa para que a atividade acontecesse. Agora, mandar os atletas, que já são pessoas com dificuldades, para uma cidade para competir, dando a eles a esperança de competição, dando a eles a condição de que iriam competir, e depois mandá-los embora, tem um reflexo muito grande. Isso é muita coisa!

O meu desejo nesta audiência pública é compreender isso. Se nós temos guerra, se nós temos política, se nós temos gente jogando contra nós, se nós temos a Federação jogando contra a Fesporte, a Fesporte contra o tribunal, nós precisamos compreender para consertar. E consertar é pelo diálogo, é pela conversa, é com as partes sentando e se aproximando para encontrar o denominador comum, o que nos une, que é a prática do esporte, que é essa atividade.

Então, a minha preocupação é isso. Pelo que eu observei e o que me pareceu, diante de tudo aquilo que eu recebi, é que nós estamos vivendo uma guerra interna e uma falta de comunicação. E não se pode fazer gestão sem ouvir e sem falar, sem escutar e sem dialogar, sem tentar encontrar um denominador comum. Isso é muito perigoso, muito perigoso! Se essa aproximação dos vários setores que fazem o esporte em Santa Catarina não acontecer, não tem presidente nenhum que vá dar jeito. Vai estar ali o Freibergue e daqui a pouco ele vai se irritar e vai sair, porque ele não precisa disso, ele está ali para ajudar, aí virá outro que daqui a pouco vai sair também e vai ser uma sucessão, não vai ter continuidade.

Então, a minha preocupação é nesse sentido: por que aconteceu e quem foram os autores, os culpados desse processo, porque devem ser responsabilizados, tem que ser responsabilizados para o bem do serviço público. E como vamos corrigir, porque nós temos que corrigir, não só fazer lamentação aqui. Houve um erro grave e esse erro tem que ser corrigido. Nós temos que identificar quem errou e punir. É assim que eu compreendo, é assim que tem que ser, na minha visão do serviço público.

Então, agradeço a presença de todos vocês aqui e vamos ver se conseguimos compreender o que aconteceu para corrigir para o futuro.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Obrigado, Deputado Ivan.

Com a palavra o Deputado Mário Motta.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL MÁRIO MOTTA – Senhor Presidente, demais integrantes da Comissão, presidente da Fesporte, Freibergue, presidentes de Federações aqui presentes, esportistas, alunos e apaixonados pelo esporte, boa noite.

Eu quero crer que quando usamos a palavra culpa, ela pressupõe dolo, intenção, fora disso é responsabilidade. Eu sou responsável pelo que ocorreu, mas eu não sou culpado pelo que ocorreu, porque eu não provoquei, não tive e a intenção de que isso ocorresse. E usando o bom senso, eu não posso crer que nenhum dos lados envolvidos desejava o que aconteceu.

O Deputado Ivan Naatz foi muito feliz quando disse para levantarmos as responsabilidades, e eu quero crer que essas responsabilidades já estejam relativamente claras para todos os lados. E quando eu digo para todos os lados é porque, na medida em que os fatos foram acontecendo, e é importante que resgatemos esses fatos, para que eles não voltem a acontecer da mesma forma, cada um já está sabendo até onde poderia ter cedido lá atrás ou até onde poderia ter aberto mais para uma conversa, uma negociação. Eu acho que é muito difícil numa audiência pública nós entrarmos nesses detalhes, porque eles não irão acrescentar ao que já aconteceu e nem resolverão o que já ocorreu.



Gostaria de parabenizar o Presidente da Comissão, Fernando Krelling, por sua abertura. Confesso a vocês que quando o Presidente propôs a realização de uma audiência pública, lá na Alesc Itinerante de Joinville, no momento em que o fervo estava acontecendo, eu fiquei muito preocupado. E essa preocupação se dissipou na medida em que eu percebo que todos os integrantes da Comissão, e todos os demais integrantes, não só da Assembleia, mas da Fesporte e das Federações, principalmente, pelo menos comigo, na série de ligações e conversas que eu pude manter com todos, demonstraram claramente que a intenção não é outra senão a organização do esporte em Santa Catarina.

O esporte está ligado de uma forma específica às Federações por suas modalidades. As Federações são responsáveis pela realização dos campeonatos estaduais das várias categorias, dos vários naipes, masculino, feminino, paradesporto, infantil, juvenil, adulto. As Federações precisam ser compreendidas como as incentivadoras e as responsáveis pela realização desses vários campeonatos. E a Fesporte, no que lhe cabe, acima de tudo, deve incentivar uma política pública relacionada diretamente ao esporte, que possa complementar com as competições abertas, Jogos Abertos, Jogos Abertos, Paraolimpíada, Olimpíadas Escolares, exatamente a complementação daquilo que as Federações fazem e fazem muito bem.

Mas há que se entender e encontrar, e para isso eu sugiro aqui, antes de mais nada, para objetivar um pouco a própria audiência, que nós, ao final dela, saíamos daqui com grupos de pessoas que possam sentar em torno de uma mesa e buscar o amparo jurídico que a Fesporte necessita, para contratações legalizadas, amparadas no que diz não só o Código Brasileiro de Justiça Desportiva, mas principalmente a Constituição e a legislação que estabelece relações de licitação ou de credenciamento ou algo parecido.

Então, gostaria de agradecer ao Presidente Fernando Krelling, pela forma como abriu esta audiência e pela forma como vem conduzindo. E agradeço também a fala dos demais Deputados, no sentido de aproveitarmos e, como eu disse lá em Joinville, do limão fazermos uma bela limonada, deliciosa, geladinha para combater o calor, pois é no calor que muitas vezes as falas acabam saindo, não somente de um lado, mas do outro, e de um terceiro, e de um quarto lado que, teoricamente, não tem nada a ver, mas que acaba também incrementando uma discussão que não acrescenta nada de positivo ao esporte e à sociedade. [*Transcrição: Clovis Pires da Silva / Leitura: Djonathan Costa*]

Então, apenas registrando a minha satisfação de perceber que a intenção desta audiência pública é exatamente essa: ponderarmos. Podemos até evoluir, se for o caso, na busca de responsabilidades, como bem sugeriu o Deputado Ivan Naatz, mas o problema é que não é só o serviço público envolvido nisso, há instituições que não têm absolutamente nenhuma responsabilidade civil diretamente com o serviço público, como é o caso das Federações. São instituições privadas que têm uma legislação que as regulamenta e que faz com que sintam a necessidade de uma relação direta com a Fesporte nas várias competições estabelecidas, e vice-versa.

Não há como pensar a Fesporte, hoje, sem imaginar o quadro de arbitragens das Federações. A Fesporte não tem um quadro de arbitragens, de organização, inclusive, como bem citado pelo Deputado Fernando Krelling, e nós já havíamos conversado durante esta semana, a própria Fesporte tem dificuldades de manter uma estrutura de pessoal técnico para poder dar conta das competições que realiza. Vocês sabem como não é fácil organizar essas competições. Há que se ter o apoio das Federações? Sim. Há que se sentar em torno de uma mesa? Sim. E há que se buscar um amparo legal que possa propiciar, daqui em diante, algo que nunca se teve no esporte em Santa Catarina.

Eu acompanhei várias negociações antes dos Jogos Abertos e de outras competições promovidas pela Fesporte ao longo desses cinquenta anos. Comecei no 16º Jogos Abertos, realizado em Chapecó, em 1975, e a partir daí, quando o Estado assumiu a organização da competição, nunca tivemos na mesa, efetivamente, o amparo legal necessário para que a Fesporte pudesse contar, de uma maneira absurdamente legalizada, com o apoio das Federações, mas que isso possa acontecer a partir desta audiência pública, ou pelo menos, que se inicie.

Agradeço imensamente o carinho de todos, tenho certeza de que o espírito que os trouxe aqui é o mesmo que faz com que vocês possam dizer abertamente que são apaixonados pela prática esportiva, que sabem que esporte é sinônimo de educação, de cultura, de saúde e de uma sociedade organizada e respeitosa.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Obrigado, Deputado.



Nós vamos mudar um pouquinho a ordem aqui, pedindo a autorização do Deputado Carlos Humberto e do Deputado Soratto, que ainda vão falar. Depois voltaremos para a mesa para as duas falas dos Deputados e, na sequência, finalizaremos com o presidente Freibergue, mas agora eu quero abrir a palavra principalmente para algumas pessoas que já se inscreveram. Então, teremos duas falas e depois voltaremos para a mesa, até para termos uma interação melhor, em respeito a todos vocês e às centenas de pessoas que estão nos assistindo pelo YouTube.

Passo a palavra para a atleta paralímpica da Confederação Brasileira de Remo, Josiane Lima, que com quatro ciclos paralímpicos é uma referência nacional e internacional no remo.

Josiane, você pode usar o microfone de aparte.

(Manifestação fora do microfone inaudível.)

Sim, pode ser na tribuna.

Lembrando que o tempo de fala para quem se inscreveu é de dois minutos, porque nós temos diversas inscrições.

A SRA. JOSIANE DIAS DE LIMA – Boa tarde a todos.

Cumprimento o Deputado Fernando pela propositura desta audiência, todos os demais Deputados presentes – e o meu carinho especial ao Deputado Mário Motta –, o presidente da Fesporte e especialmente todos os dirigentes esportivos das Federações do Estado de Santa Catarina, que são essenciais para a realização das competições, principalmente neste ano em virtude dos problemas políticos gravíssimos, na minha concepção, que temos enfrentado com a Fesporte em relação ao diálogo com a Federação, especificamente a do atletismo e bocha do Estado de Santa Catarina.

Esses problemas políticos são gravíssimos e afetam o início e a continuidade da carreira dos nossos atletas em Santa Catarina. Precisamos lembrar que são atletas jovens que estão no início de suas carreiras, e que sofreram essa falta de respeito com a não realização das competições, pela falta de diálogo e pela falta de informação, por conta desses graves problemas políticos. Eu li diversos relatos de protestos nas redes sociais de mães que estiveram junto com os seus filhos surdos, pessoas com deficiências auditivas, e visuais e físicas, muitas vezes graves, como é na modalidade de bocha. É inadmissível o que aconteceu, é inaceitável.

Essa situação política que temos aqui no Estado causa problemas para a continuidade dos nossos atletas, porque eles precisam pular uma etapa no início de suas carreiras, tendo que pular a etapa catarinense dos Jogos Abertos para ir diretamente para os jogos nacionais, os campeonatos brasileiros, para poderem pleitear o bolsa-atleta no próximo ano.

Então, há falta de respostas, ainda, para esses atletas, para os mais de oitocentos. Foram dois mil atletas que participaram na Fesporte, e desses, oitocentos não participaram, quase a metade. Não podemos considerar que isso tenha sido um sucesso, não é, presidente da Fesporte? Vimos todas as manifestações nas redes sociais.

Então, faço aqui um grande apelo para que se realize, de alguma forma, a reparação, para que esses atletas possam competir de alguma forma ainda neste ano, para que eles possam ser ranqueados no Estado de Santa Catarina e possam, no próximo ano, pleitear o bolsa-atleta, que é fundamental, muitas vezes, para ajudar a comprar um tênis, alimentos, uniformes e tudo o mais para poder competir.

Ainda sobre a questão política, nós temos aqui na cidade de Florianópolis, o Secretário de Esporte preso neste momento, por desvios de recursos, inclusive de entidades que trabalham com autismo. Essa é uma situação muito grave, Deputados. Temos 23 Prefeitos presos por desvios de recursos públicos. Então, temos um problema muito grave que coloca um peso nas costas dos nossos atletas com deficiência, que atrapalha e empurra para trás os nossos atletas, levando-os diretamente para o cenário nacional e causando muitas dificuldades para eles. É por isso que estou aqui representando, tenho quatro ciclos olímpicos, sei como foi difícil o início da minha carreira, contei inclusive com entidades de apoio a pessoas com deficiência, como a Aflodef, em uma parceria com o clube, e por meio desses recursos públicos pude seguir na minha carreira. Especialmente em relação ao bolsa-atleta, que é o maior programa de incentivo ao esporte no Brasil, estamos negando aos nossos atletas o direito ao bolsa-atleta para o próximo ano. É um desrespeito absoluto o que aconteceu com os nossos atletas, com os familiares, com os profissionais de Educação Física, que precisam de valorização. É inadmissível que tenhamos doze pessoas na Fesporte, recebemos R\$ 500 mil de recursos de uma emenda parlamentar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Trinta segundos para encerrar.



A SRA. JOSIANE DIAS DE LIMA – ...e esses recursos não chegaram aos profissionais que fazem o trabalho do esporte em Santa Catarina. O destino desses recursos precisa ficar claro, porque não adianta vir aqui e querer botar panos quentes, dizer que foi um problema jurídico, um problema político, mas e o diálogo? Na verdade, o problema é político. E o diálogo com as pessoas? E a valorização dos profissionais? E o respeito aos atletas que se deslocaram do extremo oeste, trezentos quilômetros, para chegar até Blumenau e não serem atendidos? É inadmissível e espero que a gente não passe panos quentes aqui nesta audiência. São oitocentos atletas... (*Discurso interrompido por término do horário estabelecido.*)

Obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Obrigado, Josiane.

Passo a palavra para o presidente da Federação Catarinense de Atletismo, Deraldo

Oppa.

O SR. DERALDO FERREIRA OPPA – Boa tarde a todos.

Saúdo meu amigo Fernando Krelling, os componentes da mesa, todos os presentes, os presidentes, as Federações e toda a comunidade esportiva de Santa Catarina que está aqui hoje.

Peço um tempinho maior, Presidente, se possível.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Senhor presidente Deraldo, desculpa a interrupção. Nos últimos dias tivemos fortes acusações envolvendo a Federação Catarinense de Atletismo, então o senhor tem o direito.

O SR. DERALDO FERREIRA OPPA – Obrigado.

Quero saudar a minha família que se encontra aqui, minha base, os meus amigos da Fesporte, os meus árbitros, enfim...

Tudo isso que aconteceu é muito desnecessário. A Federação Catarinense de Atletismo tem história, começou em 1936, com a antiga Federação Atlética Catarinense e, em 1978, se transformou na Federação Catarinense de Atletismo. Essa modalidade é a base do esporte, todos sabem disso: correr, saltar e arremessar faz parte da natureza humana.

Nós temos uma história junto com a Fesporte e junto com o governo do Estado desde 1960, quando os Jogos Abertos foram criados. A Federação, ou a FAC, sempre esteve presente. Portanto, o desconhecimento da história de uma modalidade é inadmissível para quem assume a presidência de uma entidade como a Fesporte.

Ponto número um: a forma como a Federação Catarinense de Atletismo foi tratada nesse processo, a partir do momento em que comunicamos que não haviam árbitros inscritos. Não haviam árbitros inscritos e eu comuniquei ao presidente: não tenho árbitros, não posso fazer nada. A partir daí, a comunicação conosco foi interrompida e começou uma série de ofensas, agressões, injúrias e calúnias em órgãos de imprensa, em órgãos públicos que expuseram essa entidade, expuseram este presidente, expuseram meu vice-presidente, Sérgio Vieira Galdino, que é uma lenda, uma glória do esporte brasileiro, um herói olímpico do Brasil e inclusive expuseram uma árbitra nossa que foi representar seus colegas no Congresso Técnico do Parajasc.

Eu acho isso uma coisa inadmissível. Foi politizado o fato, o que foi dito, fomos chamados de mercenários, de sindicato, fomos acusados de uma série de impropérios que nem vou repeti-los aqui porque isso é inadmissível. Faltou diálogo? Com certeza. Faltou diálogo, Deputado, faltou ligar, faltou sentar novamente, porque tivemos uma reunião dia 22 de maio, onde foi comunicado oficialmente que não tínhamos árbitros. E dia 23 teve uma comunicação interna dentro da Fesporte dizendo que não tínhamos árbitros, por que esses atletas foram chamados? Por que levaram os atletas para Blumenau? Teríamos tempo para sentar, conversar, achar uma nova data, porque nós estamos encontrando essa data.

Eu quero dizer que, em nenhum momento, a Federação deixou de falar com a Fesporte. Estou falando com as Federações de Paradesporto, Desporto Escolar, Alto Rendimento, sobre questões de calendário, estamos conversando como sempre fizemos. Essa relação sempre foi muito harmoniosa. Tivemos momentos de desentendimentos? Claro, isso é normal, acontece – alguns ex-presidentes e alguns dirigentes estão aqui presentes, não é, Valdo? Claro que tivemos desentendimentos, mas sempre ocorreram em certo nível, nunca no nível que ocorreu agora.

Quando digo que é preciso nos lembrar da história, uma pessoa que está há três ou quatro meses num cargo tem que procurar conhecer a história daqueles que estão interligados consigo, que são as Federações. Sem as Federações não tem Jogos Abertos, sem as Federações não tem nenhum evento da Fesporte. E fomos chamados até de máfia da arbitragem, isso é inadmissível. Colocaram coisas como se os árbitros fossem bandidos.



As taxas são ruins? São. Pagar para comer é ruim, pagar para chegar ao local da competição é ruim, dormir em hotel ruim, é ruim. E qual é o problema das pessoas reivindicarem isso? A corda, infelizmente, estourou no Parajasc, que é uma competição pela qual tenho um carinho enorme, trabalho desde o primeiro Parajasc, em 2005, não é, Aline? E algumas coisas aconteceram de forma rasteira, como tentar conseguir árbitros no Rio Grande do Sul, no Paraná, em Minas Gerais, quando existe um sistema federativo, que foi chamado de máfia da arbitragem, onde um Estado não interfere no outro, salvo com autorização.

Estou esclarecendo isso tudo, Deputados, porque as coisas foram colocadas de forma muito unilateral na imprensa. A imprensa ouviu apenas um lado. Eu dei poucas entrevistas, tive poucas oportunidades de me manifestar. O Sérgio Vieira Galdino, que foi atacado pessoalmente, teve pouquíssimas oportunidades de se manifestar. Eu não acho isso correto, não acho isso justo, não acho isso honesto. [Transcrição: Janis Joplin Zerwes Leite / Leitura: Rafael José de Souza]

Perdoa-me, meu querido amigo Mário Motta, temos que conciliar, claro. Temos que nos abraçar pelo esporte, mas quando um lado não abraça e ataca, fica difícil ficarmos amistosos, fica difícil termos diplomacia.

Eu tenho ficado calado, não me manifestei em nenhum momento. Eu me manifestei hoje de manhã na reunião do CED e estou me manifestando aqui nesta audiência pública.

Eu tenho 46 anos de esporte em Santa Catarina, sou comendador do esporte de Santa Catarina, a Federação Catarinense do Atletismo recebeu a Comenda do Mérito Esportivo, isso tudo com mérito, nós não ganhamos isso de presente. Então a gente quer ser tratado com seriedade, a gente quer ser tratado com respeito, a gente quer ser tratado como homens e não como objetos. Os meus árbitros são meus guerreiros, eles que estão aí. Eles carregam os eventos comigo, os amigos da Fesporte carregam o esporte de Santa Catarina nas costas e a gente está sendo muito maltratado.

Parabéns, Deputados, pela audiência. A gente está aberto para conversar, a gente está aberto para conciliar, mas uma coisa é fundamental, respeito! Eu escutei dos meus árbitros o seguinte: se o presidente continuar, eles continuam não trabalhando. Olha só a que ponto chegou de tanto que eles foram ofendidos, agredidos, xingados. Aconteceu, você tem que saber disso, Freibergue, aconteceu isso, os árbitros não querem trabalhar sob a sua presidência. O que eu posso fazer? Eu não obrigo ninguém a trabalhar, é feito um convite, os árbitros se inscrevem, completou o período a gente chega para a Fesporte, diz que temos trinta, quarenta... Mas enfim, quanto tempo fizemos isso, não é? Não querem! E o que é que eu posso fazer? Estourou com atletismo, mas vai estourar com outras modalidades.

Peço desculpa por ter me alongado, peço desculpa por ter me emocionado aqui. Mas, sinceramente, dignidade não tem preço e isso nós temos.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Obrigado, presidente Deraldo. A Federação tem uma história linda em Santa Catarina e realmente merece muito respeito, merece ser respeitada, assim como os árbitros catarinenses.

Passo a palavra ao Deputado líder do governo, Carlos Humberto.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL CARLOS HUMBERTO – Presidente Fernando, nobres Deputados, General Freibergue, presidente da Fesporte, entidades e atletas, como membro da Comissão de Esportes da Assembleia Legislativa, presidida pelo Deputado Fernando Krelling, como representante do governo na Assembleia Legislativa – temos aqui diversos Deputados da base do governo –, nós não podíamos deixar de dar a nossa contribuição nesta audiência pública.

Ocorreu o Parajasc na cidade de Blumenau, eu escutei atentamente o que disseram a senhora e os senhores que me antecederam. O Deputado Mário Motta, que é o nosso guru aqui da Assembleia Legislativa na questão dos esportes pelo tempo que tem, eu gostei muito da fala dele e escutei atentamente o relato histórico que ele me trouxe e que trouxe a todos aqui sobre essa questão dessa tensão, se eu puder colocar assim, Deputado Mário Motta, que existe já há muito tempo na organização desses eventos.

Santa Catarina é exemplo para o Brasil e para o mundo do paradesporto, o nosso Parajasc é uma competição esportiva que é exemplo para o Brasil. Infelizmente, a pandemia, como disse o Deputado Fernando Krelling, atrapalhou o calendário e desde então esse calendário não voltou mais a sua normalidade. O governo Jorginho Mello tem como prioridade o esporte. O Governador acompanha tudo o que acontece com preocupação. O Coronel (sic) Freibergue, que foi escolhido para dirigir a Fesporte junto com uma equipe, goza da confiança do governo para tomar as decisões necessárias para que a Fesporte tenha o seu andamento do



seu dia a dia e para que todo plano de governo do Governador voltado à área seja implementado. Infelizmente, volto à fala do Deputado Mário Motta, algo que se arrastava há muito tempo acabou explodindo, ou acabou se tornando público ou acabou sendo colocado um holofote em cima nessa competição.

Eu não vou entrar aqui na questão que foi colocada pela pessoa que me antecedeu, o presidente da Federação Catarinense de Atletismo, porque eu tenho respeito pela Federação e pelo seu presidente, pelos árbitros, pelas pessoas que compõem a Federação. Se é um problema antigo e quero crer que é verdade, porque o Mário Motta não iria pegar aqui uma mentira, pelo contrário, eu sou da linha do Deputado Mário, é a linha do governo, para que tenhamos um entendimento geral para que ache uma solução para isso, Coronel. A nossa preocupação número um é que o problema seja solucionado, que os árbitros possam ter a liberdade, só faltava não ter, de fazer as suas reivindicações, como as federações, como os atletas, e o canal de diálogo com o governo ele existe, que tudo aquilo que puder ser colocado e puder ser atendido, seja atendido, que as manifestações, às vezes pelo não atendimento de algo, elas não ocorram de maneira muito drástica, que venham a prejudicar pessoas, que a Fesporte não feche o canal do diálogo para não prejudicar nenhum atleta. Eu acredito que esta audiência pública, se ela for bem conduzida e será pelo Deputado Fernando Krelling, se ela tiver um bom resultado, encaminhará uma solução para o problema.

A maneira mais difícil de achar uma solução para o problema neste momento é a gente começar a brigar de novo, começar a discutir de novo, começar a apontar o dedo de novo, isso não vai ajudar em nada. A gente está na Casa do Parlamento catarinense, nós aqui somos acostumados, essa tarde a gente teve uma tarde de diálogo complicado aqui na Assembleia, complicadíssima, entre o partido do governo, entre a oposição, entre a esquerda e a direita, entre os liberais e os conservadores. E se chegou ao entendimento como? Em torno de uma mesa aqui na presidência com os seus líderes e o projeto que a gente tinha para aprovar, foi aprovado. Então que sirva de exemplo, que a gente tenha um bom diálogo, que a gente tenha respeito mútuo, que a gente ache o entendimento necessário para que o atleta de Santa Catarina, para que o desporto, para que o paradesporto, porque no final é o que a gente quer, seja bem atendido para que todos tenham os seus interesses contemplados e para que Santa Catarina continue brilhando no cenário nacional.

Essa é a mensagem do governo, tenho certeza que é a mensagem da Fesporte. Nós estamos abertos ao diálogo e que fique dito, nunca cessamos o canal de diálogo com ninguém e nunca cessaremos porque o governo do Governador Jorginho Mello tem uma determinação dada por ele, um diálogo constante para que a gente possa evoluir Santa Catarina em todas as áreas e o esporte é prioridade para nós.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Obrigado ao líder de governo, Deputado Carlos Humberto.

Passo a palavra para o Deputado Soratto.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL SORATTO – Boa noite a todos. Quero cumprimentar o Presidente da Comissão, Deputado Fernando Krelling, os meus colegas Deputados, a todos que estão aqui presentes, ao servidor do Estado de Santa Catarina, da Fesporte, Osvaldo Juncklaus e em seu nome, cumprimentar a todos os servidores, cumprimentar o presidente também da Fesporte, o Freibergue Nascimento.

Eu não vou ser repetitivo, acredito que todos aqui já entenderam o nosso objetivo dentro desta audiência pública e a gente encontrar a melhor solução para que isso não aconteça nunca mais, que nenhum atleta se desloque da sua residência, chegue até o local da competição e fique frustrado com a não realização dela por falta da arbitragem.

O meu gabinete já está trabalhando numa legislação. Eu peço àqueles que tiverem a sugestão no encontrar a solução para isso que nos envie as sugestões. Nós estamos focados nisso, nós não podemos mais, como eu disse, estar sujeito a tudo isso. Vamos oficializar também o Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

No ano passado eu estava na Secretaria da Casa Civil e nós encontramos um problema bastante grave com relação ao repasse do Estado para os Municípios, os famosos Pix, nós tínhamos uma grande dificuldade em razão da falta de transparência, em razão da prestação de contas. Esta Casa, a Assembleia Legislativa, o governo do Estado de Santa Catarina, junto com o Tribunal de Contas, nós construímos uma legislação permitindo que o dinheiro público, que nada mais é do que o dinheiro que cada cidadão paga de impostos, pudesse chegar até os Municípios de maneira transparente e com prestação de contas. Eu acredito que é isso o que devemos fazer para que não corramos risco de acontecer mais um Parajasc ou em Jogos e que o atleta fique frustrado.



Acredito que este que é o momento, Presidente Fernando Krelling, de encontramos a solução e não ir atrás do culpado e do responsável, porque já entendemos o que aconteceu. Acredito que o presidente Freibergue pela demonstração da vontade de resolver o assunto, de estar aqui presente, já demonstrou que quer resolver o assunto. Ele é uma pessoa austera, uma pessoa responsável e eu não tenho dúvidas, vamos encontrar a solução junto com a sociedade civil organizada, através das Federações, junto com a Assembleia Legislativa, com a Fesporte e o Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

Era isso, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Muito obrigado, Deputado Soratto.

Passo a palavra para a presidente do Conselho Fiscal da Confederação Brasileira de Atletismo e ex-presidente do Conselho Estadual de Esportes, Michele de Souza.

O SRA. MICHELE DE SOUZA – Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar meu amigo Presidente desta Comissão, Fernando Krelling, cumprimentar o Vice-Presidente Mário Motta, em seus nomes os demais Deputados presentes, principalmente a comunidade desportiva. Eu acho fundamentais momentos como este de discussão, de afirmação, o esporte precisa desses momentos.

Eu estava preparada para falar uma coisa e agora preciso falar outra. Na entrada aqui – o Deputado Mário Motta acompanhou – o Deputado Carlos Humberto disse: “oi, menina.” Eu me sinto na obrigação de me apresentar. Eu tenho 45 anos e 45 anos vividos dentro do esporte. Posso dizer que eu nasci dentro das quadras, fui filha de um gestor esportivo municipal que depois veio se tornar presidente da Fesporte, foi meu exemplo, minha inspiração, resolvi então cursar a faculdade de Educação Física. Parti para a gestão esportiva, estive dentro do CREF, com alguns colegas que estão aqui, durante dez anos também na diretoria, como conselheira, depois tive quase durante dez anos também no Conselho Estadual de Esporte, dois desses mandatos enquanto presidente. Pude acompanhar diversas discussões. Depois fui casar também com um esportista... então a gente vive esporte na nossa casa, na minha vida 24 horas por dia. Tenho um filho e ele está aqui no colo de uma servidora lá da Fesporte, dormindo. A causa do paradesporto para a gente é uma causa muito sensível, muitos aqui sabem, meu filho também tem deficiência visual, espero que seja um futuro para-atleta, talvez ele tenha 10% de visão, como eu disse, a gente vive esporte. Dentro do esporte eu vivi um momento muito forte ao lado da arbitragem, entendo os pleitos aqui da arbitragem, porque eu fui durante quinze anos integrante do quadro de arbitragem da Federação Catarinense de Voleibol, com esse meu tamanho todo de 1,50 metros.

Como a fala que era de proposições, eu vou encaminhar para as proposições. Esse problema que a gente está vivendo hoje não é de hoje, é um reflexo de muitos e muitos anos de desgaste dentro da Fesporte. Já fui aqui antecedida por vários falando sobre isso, colegas, enfim, a gente precisa resolver. É inadmissível que uma casa do tamanho da Fesporte tenha doze servidores atuando. Por que estão em doze e ninguém quer trabalhar? Justamente pelas condições de trabalho. *[Transcrição e Leitura: Grazielle da Silva]*

Hoje eu posso dizer que o esporte está na UTI, ele está sobrevivendo ao longo dos anos pela mão de guerreiros que estão lá na ponta da arbitragem, de gestores, presidente de Federação, dirigentes municipais. A gente pode dizer que hoje o esporte acontece pelas mãos dessas pessoas e nós precisamos melhorar isso. Há muitos anos, enquanto eu estava ainda na presidência do CED, já falávamos: tem que mudar a forma de contratação dos árbitros, tem que fazer uma consulta ao Tribunal de Contas. Hoje já foi falado que o esporte é federativo e os resultados só podem ser homologados se tiver uma federação. Então, a Fesporte precisa buscar essa forma de contratar diretamente as federações para que esses problemas que culminaram com o que aconteceu no Parajasc, que, de fato, usando novamente as palavras dos colegas, é inadmissível... Conversei com algumas pessoas, conversei com a Aline lá...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) - Trinta segundos para encerrar, Michele.

A SRA. MICHELE DE SOUZA – Desculpa, Fernando. É que mulher fala bastante mesmo (ri), tem que dar um desconto. Nós somos poucas mulheres e precisamos deste espaço.

Eu queria dizer para vocês que esse desgaste esportivo precisa ser superado. Nós precisamos convergir para que tenhamos resolubilidade. Os atletas não podem pagar por isso. O nosso sistema esportivo é muito consolidado, e como os colegas colocaram, ele é o melhor sistema esportivo do Brasil. Hoje eu estou lá na CBAat e vemos... *(Discurso interrompido por término do horário estabelecido.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Obrigado, Michele.



Convido para fazer uso da palavra a professora Aline Barros, do Município de Itajaí, coordenadora da Modalidade de Bocha Paralímpica do Sul do Brasil, que por sinal faz um grande trabalho em Itajaí e em todo o Estado de Santa Catarina. Ela é esposa do Flávio, atleta paralímpico, referência nacional e internacional.

A SRA. ALINE BARROS – Vamos respirar um pouco, porque esta é a minha primeira vez aqui na tribuna. Boa noite a todos. Cumprimentando o Presidente Fernando Krelling, sintam-se todos cumprimentados.

Assim como a Michele comentou, do seu crescimento e envolvimento no esporte, alguns também me chamam de menina. Eu falo isso porque o Deraldo e o professor Sérgio Galdino me viram crescer no esporte dentro de Santa Catarina. Eu também fui atleta, desde muito pequena, e treinei muito a marcha atlética. Quem me conhece das épocas de atleta? E com o envolvimento dentro do atletismo, nós tivemos a oportunidade de conhecer diversas outras modalidades, principalmente na Olesc, nos Joguinhos e no Jasc. Isso simboliza que nós, profissionais, somos formados nesses eventos.

Com isso eu tive a oportunidade, através de alguns professores de Itajaí, de conhecer o paradesporto, quando foi criado, lá por meados de 2005, o 1º Parajasc do Estado de Santa Catarina. Eu participei das dezessete edições, é um orgulho, uma satisfação isso. Assim, eu me formei em Educação Física e me propus a trabalhar e a atuar no paradesporto. Assim como temos maravilhosos exemplos no Estado dentro do Jasc, temos no paradesporto, e quem eu sempre almejava era a professora Rosicler Ravache, de Joinville. Por quê? Porque é uma mulher determinada, uma mulher que luta em prol da pessoa com deficiência, uma mulher que investe. Assim como ela, surgiram diversas [outras]. E dentro de Itajaí criamos leis, criamos diretrizes que pudessem apoiar o paradesporto e, assim, crescemos. Hoje isso já é uma realidade.

Dentro dessa realidade, a Fesporte construiu a bocha paralímpica, colocando-a nos jogos em 2007. De lá para cá, pessoal, já estamos há quatorze anos com a modalidade. Para quem não conhece, a bocha paralímpica é uma modalidade para pessoas com maior comprometimento motor. Ou seja, pessoa com deficiência física e que tenha um maior comprometimento motor.

Então, a gente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) - Mais um minuto, Aline.

A SRA. ALINE BARROS – Começamos em 2007 com 3 participantes e agora, na última edição do Parajasc, tínhamos 75 atletas inscritos. É um número muito bom de pessoas, mas que foram até Blumenau e, infelizmente, não participaram.

O pedido de desculpas feito pela instituição Fesporte, em nível de rede social, se dirigia apenas ao atletismo. Não, a modalidade de bocha paralímpica também não foi respeitada, também não teve a oportunidade de estar presente e demonstrar a sua atuação, o trabalho de diversos profissionais dentro dos jogos e dos atletas também.

Então, para que isso não volte a acontecer, Fernando, solicito a esta Casa que, antes de o atleta sair de casa ou que a pessoa se desloque de Chapecó por mais de seiscentos quilômetros para um evento, que possa ser pensado e dito: não irão ocorrer os jogos. É importante que não deixem ocorrer o que aconteceu nessa edição, na cidade de Blumenau.

Agradeço o espaço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Obrigado, Aline.

Muito bem frisado, principalmente porque o problema não foi apenas com o atletismo, mas também com a bocha paralímpica, inclusive a Fesporte havia sido alertada, ainda em fevereiro, de que teríamos uma competição internacional e, mesmo assim, a competição ocorreu sem árbitros.

Pessoal, eu tenho uma missão que o Deputado Napoleão me deixou. Como ele não pôde estar presente, pediu-me para fazer este pedido, este apelo, no qual eu também me incluo. Antes, porém, quero apenas deixar claro para a classe esportiva catarinense que houve um posicionamento da imprensa em que foi colocada em xeque esta Casa, inclusive dois Parlamentares: Deputado Fernando Krelling e Deputado Napoleão Bernardes. Os dois Deputados foram colocados em xeque talvez na emoção do início do Parajasc, quando deu todo o problema. Foram os dois primeiros Deputados que gravaram vídeos, inclusive depois houve uma sequência de Parlamentares se manifestando com vídeos e tudo isso foi muito importante para que pudéssemos nos unir e tivéssemos este momento da audiência pública.

Gostaria de dizer para a comunidade esportiva que o Deputado Napoleão foi cobrado em Blumenau e eu também fui questionado na sessão itinerante em Joinville, se era verdade que os Deputados Estaduais de Santa Catarina tinham boicotado o Parajasc. Então, eu gostaria que o



senhor (*dirige-se ao Coronel Freibergue Nascimento*) passasse a informação, que também me passou por telefone, de que não falou isso para a imprensa. Que isso fique muito claro e, assim, que consigamos tirar essa ideia e, realmente, acabar com essa discussão de uma vez por todas.

Mantendo a nossa dinâmica de interação, passo a palavra ao presidente da Fesporte, Coronel Freibergue.

O SR. CORONEL FREIBERGUE RUBEM DO NASCIMENTO – Boa noite, Presidente Fernando Krelling, Deputados que compõem a mesa, meus amigos, senhoras e senhores, em particular os nossos paratletas que estão assistindo, via Internet, à nossa audiência pública.

Sobre essa questão, Deputado Fernando Krelling e Deputado Napoleão, de antemão, em função de tantas declarações que foram dadas numa conjuntura extremamente ameaçadora, peço desculpas se eu falei alguma coisa ou se algum jornalista publicou algo diferente do que eu falei. Eu quero deixar bem claro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Só quero deixar claro que o meu questionamento é se o senhor falou isso ou não falou. Se o senhor falou, aceito as desculpas e está tudo certo.

O SR. CORONEL FREIBERGUE RUBEM DO NASCIMENTO – Não, não, em hipótese alguma isso aconteceu. Eu vou deixar claro que o senhor tem sido parceiro na Fesporte, assim como o Deputado Napoleão.

Minha fala é rápida. À nossa atleta Josiane, gostaria de dizer o seguinte: eu concordo plenamente com a senhora, ou seja, o paradesporto precisa de mais competições, são muito poucas. Está desbalanceado isso aí e eu peço que a Comissão também nos acompanhe nesse serviço, inclusive tenho conversado com a nossa equipe técnica a respeito desse assunto.

Sobre as competições, dois terços delas aconteceram, ou seja, 12 modalidades estavam lá e 1.400 atletas presentes. E eu vou dizer, eu fiquei do início ao fim e tanto a abertura quanto o fechamento foram muito bonitos. Realmente a Prefeitura de Blumenau está de parabéns. Mas num determinado tempo eu tive que reunir todos e falar: ou a gente foca no erro, ou a gente impulsiona o que está dando certo, porque houve um momento em que os nossos dirigentes, os nossos árbitros e todo o pessoal que estava organizando, perderam o moral. E aí eu falei: vamos seguir.

O que o Deputado Massocco falou é verdade, porque eu tenho um enteado que ia competir em duas provas do atletismo e isso me comoveu muito. Eu sei exatamente o que a senhora está falando. Como é que vamos explicar para um autista que ele não vai competir? Eu vi atletas cegos indo ao banheiro com a mãe e com o pai chorando. Não foi uma cena de guerra, mas foi algo parecido, em termos de desmotivação.

Mas, graças a Deus, fruto do nosso pessoal da Fesporte que está aqui, da Prefeitura de Blumenau, dos dirigentes, dos árbitros, dos atletas, nós superamos. Foi bonito. A abertura foi muito bonita. Quem estava lá sabe disso. Teve um momento que eu falei: pessoal, vamos para a abertura. Eles não queriam ir, mas foram. Lotou o espaço, o pessoal gostou. Então, eu concordo com a senhora.

Nossa equipe técnica já conversou, Deputado Fernando Krelling, e nós temos duas datas para apresentar para todos, e acho que o objetivo é esse, chegar a um denominador comum, que seriam os dias 3 e 4 de agosto; e 17 e 18 em Jaraguá do Sul, para desatarmos esse nó.

E aí eu me dirijo ao presidente da Federação Catarinense de Atletismo: se há algo pessoal, deixemos de lado. Caso contrário, continuamos a conversar depois. Mas o interesse público tem que ser superior aos interesses privados. Se não gosta de mim, tudo bem. Mas tenho certeza de que todos aqui estiveram... O meu gabinete na Fesporte está sempre aberto, minha agenda é aberta. Então, peço encarecidamente, como já pedi lá em Blumenau, que venham para a Fesporte, vamos trabalhar. Sabe por quê? Nos últimos 2 anos foram R\$ 10 milhões pagos para os árbitros. É muito dinheiro. E eu concordo com a conselheira Michele, nós temos que regulamentar isso, porque não dá para trabalharmos sem um contrato, sem um compromisso. Não existe isso. Então, precisamos reunir forças e não só em relação aos árbitros, mas também em relação às Federações. Nós temos 61 Federações e 57 delas com algum tipo de restrição no Sigef. Deputado Naatz, presidente Fernando Krelling e meu amigo, Deputado Mário Mota, eu não tenho condições de fazer repasses imediatos ou seguindo todo o processo legal, porque a Federação não pode receber o dinheiro. É complicado isso, né? E, agora, esse é outro problema que teremos que enfrentar: como eu vou regulamentar isso, conselheira Michele, se a própria Federação está com restrição? É um nó que precisamos desatar.



Então, termino aqui a minha fala. Acho que teremos outras, mas mais uma vez eu peço: vamos conversar, vamos trabalhar, porque os paratletas não podem parar e a Fesporte muito menos. A Fesporte é governo e o governo tem pressa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – O.k. Obrigado, presidente.

O senhor fez um pré-anúncio aqui que é importante, de 3 e 4 de agosto e 17 e 18, as competições, tanto da bocha paralímpica, quanto do atletismo?...

O SR. CORONEL FREIBERGUE RUBEM DO NASCIMENTO – Só vou confirmar a bocha. Eu tenho que conversar ali depois, mas o atletismo com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Perfeito.

O SR. CORONEL FREIBERGUE RUBEM DO NASCIMENTO – O que aconteceu com a bocha, se me permitir, é que, realmente, fomos prejudicados pela competição mundial, se eu não me engano, em São Paulo. E eles cancelaram no congresso técnico, mas a gente ajusta. Isso aí não é problema, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Isso é importante. Nós já temos uma data para que esses atletas possam competir. Essa é uma resposta importante da Fesporte. Vai surgir uma dúvida, que eu não gostaria que surgisse após à reunião, porque aí começa todo um processo novamente: o Estado vai assumir essa responsabilidade do custo? Porque os Municípios já arcaram com as despesas de se deslocarem até os locais, os Municípios não vão poder pagar em duplicidade o deslocamento para uma competição do Parajasc.

O SR. CORONEL FREIBERGUE RUBEM DO NASCIMENTO – Essa pergunta do Deputado Fernando Krelling é muito importante. Esse transtorno que estamos passando e que vamos superar, porque somos fortes, não tem previsão orçamentária e eu terei que conversar com a Secretaria da Fazenda. Quanto ao alojamento, isso já é de praxe, e a alimentação fica a cargo do Município. Mas, em relação ao transporte, eu vou ter que conversar Município por Município, vai ter que ser de *per sí*. Aquele que não tiver condições, eu vou ter que abarcar, mas aquela Prefeitura que puder assumir a responsabilidade, para mim seria o ideal, porque o processo de obtenção de uma suplementação orçamentária, receber o financeiro, é demorado, e precisamos para agora, agosto. Então, vamos ter que conversar muito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Perfeito, presidente. Só preocupa essa questão de fazermos o anúncio de uma pré-data, as pessoas se organizarem, e depois não ter o orçamento garantido. Isso faz com que tenhamos, lá na frente, que remarcar, o que vai gerar novamente um debate no meio esportivo.

O SR. CORONEL FREIBERGUE RUBEM DO NASCIMENTO – Deputado, eu vou ser bem sincero. Quanto a essa parte, a justificativa está tranquila. Já conversei com Jaraguá e, se Deus quiser, havendo um concorde do nosso presidente da Federação de Atletismo, já podemos fazer o anúncio aqui e seguir adiante. Esse é o nosso objetivo, pessoal. [*Transcrição: Reinaldo T. Ouriques / Leitura: Siomara G. Videira / Leitura final: Marivânia Pizzi*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Perfeito, presidente.

Passo a palavra ao ex-Secretário de Esporte do Município de Biguaçu, senhor Davi Nunes de Oliveira.

Para otimizarmos, acho que as pessoas podem fazer suas falas pelo aparte, o que será mais rápido, a não ser que queiram falar da tribuna.

O SR. DAVI NUNES DE OLIVEIRA – Boa noite a todos.

Cumprimento o Presidente da Casa, Fernando Krelling; todos os Deputados; o nosso presidente da Fesporte; e a todos os dirigentes e atletas que estão aqui presentes.

Gostaria de dizer que eu não fui um grande atleta, mas eu vivi minha vida no esporte e tive minha vida transformada pelo esporte. Portanto, acredito que devo sim fazer parte deste momento e deste debate.

Independentemente de quem foi a culpa, se é que existe culpa, não é, Deputado Mário Motta? Acredito que os principais prejudicados nesse sentido foram os paratletas.

Fui Secretário por três anos e meio, conhecemos de perto a realidade de como um Município se prepara para as competições, e percebemos que não se trata apenas da questão da competição, existe toda uma questão orçamentária envolvida, alguns Municípios não têm bolsa e precisam envolver o cartão corporativo, o que gera um desgaste para todos os dirigentes. Acredito que tudo isso fez com que os Municípios, infelizmente, tivessem uma parcela bem complicada na questão da organização e da estruturação das competições. E quem acabou perdendo com tudo isso, acredito que foram principalmente os paratletas.



Pensando nisso, acredito que foi o Deputado Carlos Humberto que falou que a prioridade do governo seria a destinação de recursos para promover o esporte, acredito que essa prioridade deve ser dada agora. Se há doze pessoas dentro da Fesporte, me desculpem, mas não estou vendo que está sendo uma prioridade. Há menos pessoas na Fesporte do que em um posto de saúde municipal. Se entendemos hoje o esporte como saúde preventiva, acredito que ele deve ser valorizado tanto quanto a saúde curativa, pois não adianta nada irmos aqui falar de destinação de recurso público somente para a cura e não pensar na prevenção.

Então, peço a todos os Deputados aqui que valorizem o esporte enquanto saúde preventiva, valorizem os profissionais de Educação Física como agentes de saúde também. Se for para falar de recursos, se for para falar de questões salariais, vamos debater também e incluir os profissionais de Educação Física nesse debate, para que possamos potencializar ainda mais o esporte aqui no nosso Estado.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Obrigado, Davi.

Passo a palavra ao conselheiro do Conselho Estadual de Esportes, senhor Vinícius Guilherme Bion.

O SR. VINÍCIUS GUILHERME BION - Presidente Fernando, boa noite. Estendo meus cumprimentos a todos os Deputados aqui presentes, ao presidente Freibergue, à comunidade esportiva presente, em especial aos servidores da Fesporte, que passam por uma situação catastrófica.

Ontem alguns servidores participaram da reunião do Conselho Estadual de Esportes, gostaria também de esclarecer que eu estou conselheiro como representante dos atletas no Conselho Estadual de Esportes, componho a sociedade civil e não tenho qualquer relação com aqueles que foram indicados pelo governo do Estado.

E a frase de uma servidora realmente me chocou, ela disse que: a Fesporte está na UTI. Um dos servidores convidou os conselheiros tomarem café no prédio da Fesporte e visitarem o banheiro, o qual ele identificou como insalubre. A situação da Fesporte é uma crise orçamentária, uma crise de pessoal e, Coronel Freibergue, uma crítica muito construtiva à sua gestão: também é uma crise de gestão – existe um grande problema lá.

Eu gostaria de esclarecer à comunidade esportiva aqui que no dia 1º de maio, deste ano, na cidade de Criciúma, em uma reunião do Conselho Estadual de Esportes – isso está registrado na ata do Conselho, eu não estou inventando isso – o presidente da Fesporte foi informado que teríamos problemas no Parajasc e na arbitragem, eu não ouvi falar nisso e eu estava lá. O representante das Federações, conselheiro Robson Vieira, que não está presente hoje por questão de saúde, orientou o presidente da Fesporte a respeito dos problemas que teríamos no Parajasc. Isso aconteceu no dia 1º de maio, e alguns conselheiros que estão aqui podem confirmar. Vinte e seis dias depois, dois dias antes do atletismo no Parajasc, em uma reunião na cidade de Blumenau, o presidente da Fesporte também ouviu no Conselho Estadual de Esportes que teríamos problemas e na ocasião ele questionou inclusive a mim, que sou advogado, se haveria uma solução jurídica e eu disse a ele que sim, acredito que tenha uma solução jurídica, porque toda essa situação que envolveu o atletismo e a bocha paralímpica, o impacto financeiro disso, é minúsculo para o orçamento que a Fesporte possui.

Então, Deputado Mário Motta, eu acho que existem inúmeras saídas jurídicas. O Deputado Soratto, mencionou, inclusive, que sua assessoria jurídica já está trabalhando a respeito disso. Existem vários operadores do direito que atuam diretamente com o esporte, que são servidores públicos do Estado e que podem colaborar com a sua assessoria jurídica. Existem muitas soluções jurídicas para isso, e eu falo especialmente em nome dos 850 atletas, porque é uma situação que dói e eu, como representante dos atletas, senti essa dor.

Eu sei que por mais que a Fesporte já está agendando, não sei se chegarão a um denominador comum com a Federação ou se irão contratar de forma excepcional outra equipe de arbitragem. Contudo, sabemos que desses 850 paratletas que foram afetados, menos da metade participarão em agosto. O Coronel Freibergue sabe do que estou falando, porque eu o elogiei em março, quando disse: Coronel, parabéns por ter mantido o calendário. Quando Rio do Sul desistiu, porque foi direcionado a Blumenau, eu ressaltai isso a ele e reitero aqui, Coronel, o que já lhe disse: parabéns por ter mantido o calendário.

Quem trabalha com o paradesporto, a Aline vai confirmar isso, sabe que os paratletas, muitas vezes, são empregados e programam suas férias no trabalho para poder competir. Desses 850 atletas do atletismo, mais de 50% programaram as férias, vieram de todos os cantos do Estado de Santa Catarina e não competiram, e eles não conseguirão férias novamente, não haverá comoção do empregador para liberá-los novamente, a família pode não liberar.



Então, infelizmente, 50% desses 850 atletas serão prejudicados. O Parajasc não acontece desde o ano de 2019, seria uma competição que tinha tudo para dar certo e, infelizmente, repito, na minha opinião, Vinicius, não é o Conselho Estadual de Esporte que está falando, é o representante dos atletas que está falando aqui: infelizmente, isso aconteceu por conhecimento da Fesporte e por culpa exclusiva de gestão, esse é o recado que eu gostaria de deixar. Não tenho nada pessoal contra a figura do presidente, não nos conhecemos e não somos amigos, mas eu não vou deixar de registrar a defesa dos interesses dos atletas e a minha visão enquanto conselheiro, porque a presidência da Fesporte, desde o dia 1º de maio, sabia que isso iria acontecer.

Por fim, Presidente Fernando, hoje pela manhã aconteceu uma reunião do Conselho Estadual de Esportes que recebeu as Federações esportivas, o presidente Freibergue, infelizmente, não se fez presente. A reunião aconteceu no auditório da Fesporte, não quero fazer nenhum discurso de terra arrasada, mas teremos mais problemas em outras modalidades e não diz respeito à arbitragem, mas à estrutura de competição. Vou citar aqui a ginástica e o *taekwondo*, cujos representantes das Federações estiveram no Conselho hoje e já oficializaram isso no SGPE. Então, a Fesporte já sabe que, em algumas outras competições, como os Joguinhos Abertos e Olesc, terão problemas. São questões de gestão que precisam ser resolvidas antes do início dessas competições.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Muito obrigado, doutor Vinicius Bion.

Passo a palavra para o senhor Claudio Pacheco.

O SR. CLAUDIO PACHECO – Cumprimento o Presidente e, assim, estendo meus cumprimentos a todos os presentes.

Estou nesse barco chamado paradesporto há mais de trinta anos. Quando não havia nada no Brasil, iniciamos em Criciúma a primeira competição estadual para pessoas com deficiência. E organizamos ela por conta própria, sem apoio do governo do Estado ou do governo municipal. Posso citar que em uma determinada situação em uma competição em Criciúma quem deu a premiação foi a Prefeitura de Siderópolis, não havia respeito, não havia nada. Na época, era bem comum ouvirmos xingamentos quando íamos exigir algum tipo de direito, porque não havia nada escrito. Éramos xingados, diziam: tinham que matar todos esses aleijados. Era dessa forma que éramos tratados. E as atitudes de hoje remetem à frase daquele tempo, quando dizem: a Fesporte vai dar hotel para todos, menos para o paradesporto, e aquela frase que fica na nossa orelha de novo: tem que matar todos, estão atrapalhando, estão demais. Até que chegou 2005, quando o paradesporto foi a menina dos olhos do governo do Estado, eram os maiores jogos que tinham, era uma situação... difícil de explicar, mas era a coisa mais legal do mundo. E aos poucos a situação se tornou decadente.

Então a gente pegou o nada, pegamos o ápice e agora estamos pegando a decadência, com o paradesporto sem ser respeitado. As pessoas com deficiência sem serem respeitadas. E daí tem a questão de culpa ou não culpa, enquanto no paradesporto é assim.

Eu também sou árbitro da Federação de Atletismo, porque fui criado no atletismo e eu faço parte, hoje não sou mais atleta, mas faço parte. Já fui dirigente da Prefeitura Municipal de Criciúma também, então posso contribuir com esta discussão, certo?

O que acontece dentro da Federação hoje é o seguinte: uma continha simples que um amigo meu fez, que vinha de Criciúma para Blumenau e acabou não vindo. Ele teria em torno de R\$ 800 de despesa para vir aqui, em gastos com gasolina, pedágio e alimentação. Ele teria esse reembolso em agosto – a gosto de Deus –, porque quem sabe quando teria o retorno disso. E ele não tinha dinheiro para bancar isso, então ele não colocou o nome dele, assim como eu não coloquei o meu, não coloco mais meu nome nas competições da Fesporte, desde o final do ano passado, porque não tenho como bancar financeiramente a Fesporte. A Fesporte deveria me bancar financeiramente, e não o contrário. Isso está errado.

Fomos jogados às traças e fomos malfalados por uma culpa que não temos. Se não tenho dinheiro para bancar minha vida, e, além disso, chego a um local de trabalho insalubre, porque já pegamos hotel com fezes na parede, hotel onde a vizinha do quarto ao lado foi no mercado para comprar produtos de limpeza para limpar o quarto. Houve competições em que não estive presente, mas disseram que era um motel...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Mais um minuto.

O SR. CLAUDIO PACHECO – Obrigado, Presidente.

Qual o incentivo que eu tenho para sair de Criciúma num final de semana, deixar minha família, para ir bancar tudo, para talvez em alguma hora receber? E quando vou receber, eu não



recebo na íntegra o que gastei, porque a gasolina é calculada pelo preço médio, e às vezes, no meu Município, que é no sul, é mais cara. Se eu tiro uma nota do meu serviço, eu pago 3% e quando a Fesporte vai me reembolsar e devolver esse dinheiro é descontado mais 11%. É uma questão de grana também? É, pode ser.

Nós chegamos as seis e meia da manhã na pista e dificilmente saímos antes das sete horas da noite. Temos uma carga horária de mais de doze horas de trabalho. Eu não tenho, enquanto árbitro, interesse algum em sair de casa nos finais de semana para...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Trinta segundos para finalizar.

O SR. CLAUDIO PACHECO – Então, isso que conversamos aqui, é o que conversamos entre os árbitros. Eu tenho condições de pagar R\$ 800 para vir, mas não quero vir porque não tenho que bancar a Fesporte. Agora, se esse meu amigo mesmo que quisesse vir não poderia, porque não tinha esse dinheiro e a Fesporte não pode ficar à mercê disso, esperando e torcendo para que o árbitro tenha ou não tenha grana para vir arbitrar os jogos.

Obrigado, senhor Presidente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Obrigado.

Passo a palavra para o atleta olímpico, senhor Sérgio Galdino.

O SR. SÉRGIO VIEIRA GALDINO – Boa tarde, Presidente Fernando Krelling, Deputado Mário Motta e demais Deputados.

Sempre temos uma preocupação com os eventos. Todos os eventos que acontecem, quando assistimos pela TV, é somente a ponta do *iceberg*, isso acontece porque há um planejamento anterior que minimiza todas as falhas. Isso é importante, isso é planejamento, isso é gestão. No paradesporto, não é diferente, nós os tratamos como pessoas excepcionais, principalmente na questão da competitividade e nessa questão de organização ela tem que ser muito antecipada. [*Transcrição: Rafael José de Souza / Leitura: Janis Joplin Zerwes Leite*]

E quando o problema com a arbitragem na bocha paralímpica estava acontecendo, Aline, há dois meses, eu estava em Blumenau, avisamos durante o evento em São Paulo que teríamos problema em realizar o evento naquela data. Foi comunicado à Fesporte, comunicamos Blumenau, mas, por capricho, não realizaram o evento, uma semana antes ou no Sul-Brasileiro, como a Aline propôs, com a arbitragem oficial e tudo, trazendo os paratletas da bocha paralímpica, o segmento mais comprometido. Isso é gestão.

Eu também quero enaltecer o trabalho do Deputado Ivan Naatz, que já foi meu companheiro de Câmara em Blumenau, e do Fernando Krelling, Secretário de Joinville. Eu, de Blumenau, competimos com lealdade e disciplina, mas sempre éramos amigos. Apesar da rivalidade entre Blumenau e Joinville, nós estávamos lá.

Deputado Ivan Naatz, bom vê-lo. Nós já estivemos na Câmara de Blumenau, eu como suplente e ele como Vereador, eu como Secretário e ele como Vereador, sempre pautando e aprovando as questões do esporte, sempre sensíveis à causa esportiva.

Nessa situação em que falo sobre a questão do planejamento, o que acontece, Deputado Ivan Naatz, Fernando Krelling, Mario Motta, Deputado Massocco –, vou pedir um minuto a mais para falar sobre a organização do evento, na questão dos atletas, nós precisamos... o que acontece, Deputado Ivan Naatz, é consequência, tudo tem consequência. A Fesporte foi avisada pela nossa Casa, pela direção técnica; foi informada desses problemas e estava ciente para não deslocar atletas sem necessidade. Isso era uma preocupação nossa, foi avisada desde o início, e eu, como vice-presidente, não consegui mobilizar os meus árbitros, que são da Federação. Não consegui mobilizar. Meu nome estava lá como representante para trabalhar no Parajasc, mesmo sendo Secretário de Blumenau, e hoje ex-Secretário, por esta razão eu não consegui mobilizar, então, há consequências. Não há castigo, há consequências. Eu coloquei meu cargo à disposição. Eu acho que, Coronel Freibergue, devemos levar essa frase: "As palavras convencem, o exemplo arrasta." E o senhor também deveria colocar o seu cargo à disposição, infelizmente.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) — Obrigado.

Passo a palavra ao senhor conselheiro do Conselho Estadual de Esportes, Alziro Antônio Golfetto.

O SR. ALZIRO ANTÔNIO GOLFETTO — Boa tarde, senhor Presidente.

Sinto-me honrado em fazer parte desta audiência pública. Gostaria de agradecê-lo e [aproveito a oportunidade] para cumprimentar os demais Deputados; o presidente do Conselho Estadual de Esporte, senhor Fernando Hackradt; o presidente do TJD, Felipe Branco Bogdan; o



presidente da Fesporte, Coronel Freibergue; os comendadores presentes; os ex-presidentes do Conselho Estadual de Esportes (CED); os atletas; e os demais presentes.

Faço questão de fazer esses cumprimentos, Presidente, para lembrar que nós temos, sim, um Sistema Estadual do Esporte, composto pela Fesporte, pelo Conselho Estadual de Esportes e pelo Tribunal de Justiça Desportiva. Lembrar, sim, que os comendadores presentes, e os comendadores do Estado de Santa Catarina, têm um papel muito importante em nosso Estado.

Quero ratificar aqui as palavras de alguns que me antecederam. Ratificar as palavras do Sérgio Galdino, que acabou de falar, e também do nosso conselheiro Vinícius Bion. Sendo repetitivo, no dia 1º de maio na reunião do Conselho Estadual de Esporte, onde o presidente da Fesporte, membro nato, ele foi comunicado, conforme consta em ata, que teríamos problema de arbitragem no Parajasc.

Então, como os que me antecederam, eu digo, sim, foi um problema de gestão da Fesporte. Como representante das Federações no Conselho Estadual de Esportes e representante dos técnicos. As Federações estão abertas, o tempo inteiro, ao diálogo, à conversa com a Fesporte. Nós estamos praticamente a um ano e meio de gestão e ainda não houve essa conversa. Solicitamos uma reunião ampliada da Fesporte com as Federações, isso ainda não aconteceu.

Agradeço ao Conselho Estadual de Esportes, por acatar nossa solicitação e reunir as Federações para que elas pudessem expor as suas reivindicações no Estado de Santa Catarina.

Hoje as Federações estão invertendo um pouco os papéis em relação ao nosso Estado e à Fesporte. A parte que deveria caber à Fesporte está cabendo muito às Federações. O fomento do esporte deve ser feito pelas Federações, sim, mas também pelo Estado, e isso não está acontecendo da maneira que deveria acontecer. Falo novamente que as Federações estão abertas ao diálogo e estamos aguardando ansiosos por essa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) — Mais um minuto, Alziro.

O SR. ALZIRO ANTÔNIO GOLFETTO — Falo novamente que as Federações estão abertas ao diálogo, aguardando essa reunião com a Fesporte que há muito não acontece. Na reunião que tivemos com o Conselho Estadual de Esportes fizemos uma listagem das reivindicações das Federações que possivelmente será trazida a este Parlamento.

Agradeço, novamente, ao Deputado Fernando pela propositura, à Comissão e a todos os Deputados que se fizeram presentes, porque o esporte é de excelência no nosso Estado e no Brasil, e nós temos que mantê-lo assim. Acho que é fundamental que tenhamos isso em mente e que avancemos.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) — Obrigado, Alziro.

Encerrando as inscrições.

Passo a palavra ao Vereador do Município de Videira, Sérgio Antonio Ozelami (Cirola).

O SR. VEREADOR SÉRGIO ANTONIO OZELAMI (VIDEIRA/SC) — Cumprimento o Deputado Fernando, meu amigo; os demais Deputados; o presidente da Fesporte; os ex-colegas de Conselho; o meu colega Vereador Nivaldo Martins; os desportistas; e os servidores da casa da Fesporte.

Chamou-me muito a atenção as falas muitas construtivas. E uma do Deputado que me causou certo estranhamento em relação ao que o governo do Estado..., e quero acreditar que uma das prioridades seja o esporte, quero acreditar que sim.

Há muitos anos nós temos um problema, não conseguimos passar um, dois ou três anos com o mesmo presidente na Fesporte. Estamos há um ano e seis meses, e já passaram dois presidentes. O presidente atual ainda está como presidente. Então, vejo isso como uma dificuldade muito grande na gestão do esporte no Estado de Santa Catarina. Falo como um ex-atleta, como um ex-diretor, um ex-gestor de esporte da nossa cidade.

Deputado Fernando, fiz questão em estar presente junto com o amigo Nivaldo, nós fizemos 400 quilômetros para estar aqui e contribuir com esta audiência pública. Sabemos e temos a certeza de que muitos Municípios terão muitas dificuldades para participar em uma nova data, senhor Presidente. Falo pelo meu Município, temos uma associação que começou pequena e hoje é uma referência no Estado, através do professor Gustavo, a nossa Associação Videirense de Esportes (Avea), da nossa presidente Luci Maria Bavaresco Devens, e de todos os seus membros.

Muitos pais quando os atletas retornaram falaram: meu filho dificilmente terá a mesma motivação de estar novamente na competição. Os deficientes físicos da bocha paralímpica nós



sabemos a dificuldade do transporte de seus equipamentos e da própria criança [para se locomover]. Para os nossos deficientes intelectuais, façam com que eles entendam o porquê não teve a competição? Por que não houve a competição de atletismo nesta edição do Parajasc? Nós falamos e repetimos sobre situações que vêm acontecendo há muitos anos. Faço aqui um desafio ao atual governo do Estado, que tem meu apreço... mas presidente Renan, nosso eterno presidente Renan, do Conselho, tenho um carinho muito grande por ele, será que vamos conseguir concluir o seu mandato nos primeiros quatro anos com mais um, dois, ou três, quantos presidentes passarão na Fesporte? Precisamos, sim, valorizar esses servidores. Tenho amigos que trabalham que labutam, senhor presidente, o senhor está presenciando o quanto esses guerreiros trabalham e fazem a Fesporte acontecer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) — Mais um minuto, Vereador.

O SR. VEREADOR SÉRGIO ANTONIO OZELAMI (VIDEIRA/SC) — Em momento algum estou pessoalizando, mas sim em defesa do esporte. Temos que valorizar, sim, mas vejo dificuldades, presidente, para esses atletas de todos os Municípios chegarem novamente a uma competição no paradesporto. Falo pelo meu Município e tenho a certeza de que vários Municípios aqui também têm o mesmo problema pela desmotivação e até pela justificativa de como serão pagas todas essas despesas novamente.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) — Obrigado, Cirola.

Passo a palavra ao vice-líder do governo, Deputado Massocco.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL MASSOCCO — Obrigado, Presidente Fernando.

Quero parabenizá-lo pela importância desta audiência pública, que inicialmente pensei ser desnecessária, pois já havia ocorrido, e tinha que encontrar uma alternativa. Mas ouvindo atentamente a todos, você foi muito feliz ao provocar esta audiência pública porque ao mesmo tempo em que as pessoas falam, elas mesmas vêm na contramão. Quero aqui parabenizar a fala do Vereador Sérgio, de Videira, que era conselheiro anteriormente, você com certeza conhece com muita maestria como é o funcionamento da Fesporte. E uma senhora que falou aqui nesta tribuna, recentemente, disse que o problema é muito antigo e nada foi feito para resolver, não vamos imputar ao governo Jorginho Mello em quatorze meses que ele terá que ter a cura para todos os problemas do Estado de Santa Catarina. Mas ele está no governo, ele tem que resolver. Essa missão é a bandeira. E os problemas não estão apenas aqui; há escolas caindo aos pedaços, mais de cem mil pessoas aguardando cirurgias, e assim por diante. Mas ele está no governo, ele tem que resolver.

Parabéns pela sua fala, não podemos pessoalizar. O presidente está há três meses, acredito que possa ter cometido erros nos jogos, sim, mas quando ouço alguém dizer: Não, ó, não vai ter Jogos Abertos, tem que tirar o presidente, isso é pessoalizar as coisas. Ah, mas eu sugiro que você entregue o cargo, com três meses, isso é pessoalizar. Quero dizer com muito respeito que estou dando razão a vocês, como aquele senhor, acho que de Criciúma, falou que tem que pagar para trabalhar, isso é inadmissível. Precisamos encontrar uma alternativa legal, acima de tudo para o repasse, quem é agente público sabe que deve haver legalidade, todos prestam contas: Prefeituras, Estado e Secretarias.

Eu ouvi atentamente aqui o presidente, são 61 federações e 57 delas não têm documentos; assim não dá para fazer nenhum tipo de papel. Precisamos colocar cada um no seu lugar. Quem é conselheiro aqui sabe do que estou falando.

Então, Freibergue, com todo o respeito, não dá para realizar esse evento em agosto. É necessário tempo para organizar tudo isso, precisa arrumar a casa, precisa arrumar a casa. Muitos colocaram que estão sem estímulos para fazer, mas muitos, em tese, disseram que não vão comparecer. Organizar bem o jurídico lá, faz licitação cara, vamos terminar esse problema de conversa vai, conversa vem, vamos resolver o problema, primeiro de ordem legal que é necessário. O futuro vai nos cobrar responsabilidades. Faça uma licitação e encontre alternativas e pague bem, para aquele que vai ser convocado tenha condições de trabalhar. Que não venha aqui simplesmente pagar para trabalhar porque gosta da profissão; faz porque gosta, mas também tem custos. Uma licitação permitirá que uma empresa possa pagar e que o Estado possa fazer o pagamento. Tem muita coisa para acontecer aqui. [*Transcrição: Djonathan Costa / Leitura: Vera Regina Zacca*]

Fiquei muito feliz com a fala de todos. Vi que temos doze servidores... Mesmo estando aqui há catorze meses, eu ainda não tinha essa informação. Não é um problema, Deputado Fernando, de ontem ou deste presidente que está há três meses, isso é um problema antigo e eu lamento que isso tenha acontecido. Tenho certeza de que nós vamos ter uma conversa com



o Governador, porque todas as Secretarias são importantes. No momento, não há realmente como cuidar do Estado de Santa Catarina com doze servidores, não há condições mesmo.

Então, eu quero encerrar aqui, se puderem rever essa data, organizar bem a casa lá dentro, encontrar mecanismos para que quem venha trabalhar tenha condições e que não tenha mais essa discussão de um com o outro, ou pessoalizado de um lado ou de outro. Agora eu falo para todos os lados, está bem?

Essa seria a minha fala, agradeço a todos, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Passo a palavra ao Deputado Ivan Naatz.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL IVAN NAATZ – Eu quero agradecer as palavras do Galdino, porque eu convivo com ele há muitos anos, acompanho a história dele no esporte desde quando ele começou com a marcha atlética e que sempre foi um orgulho de Blumenau, um orgulho dos catarinenses e um orgulho do Brasil. Sabe aquele sujeito que merece uma estátua quando partir? O Sérgio Galdino é esse sujeito para nós, não só para Blumenau, mas para Santa Catarina.

Lamento profundamente que o Sérgio Galdino tenha perdido o emprego, ele disse que se exonerou, mas eu não acredito. Acredito que tenham pedido para ele sair e que talvez ele tenha sido o único a pagar a conta desse negócio. O que fizeram com o Galdino foi uma injustiça sem tamanho.

Embora todos os presidentes tenham tido as mesmas dificuldades que o atual tem, todos fizeram seus esportes e todos realizaram suas competições, nunca houve esse problema em Santa Catarina. Sempre teve poucos servidores, poucos atletas, muitas Federações – e as Federações sempre tiveram problemas com documentos –, mas as competições sempre aconteceram.

Então, de fato, o que clamamos é por diálogo. Não se faz gestão a mandos militares, tem que conversar, tem que dialogar, tem que ouvir e tem que entender que as pessoas precisam ser convencidas a ajudar e não convencidas a atrapalhar, esse é um papel que nós vamos tentar ajudar a construir e defender aqui.

Reitero as palavras do Deputado Massocco que o governo Jorginho tem compromisso com o esporte, tem compromisso com a eficiência, e nós, da Bancada do Partido, vamos insistir cada vez mais para que isso se realize. Se não der certo, a culpa é nossa! E nós pedimos desculpas, em nome do governo, pelo que aconteceu, pedimos desculpas aos paratletas, aos atletas, aos juízes e às Federações, nós pedimos desculpas porque temos a obrigação de fazer funcionar e de fazer dar certo.

Então, vamos corrigir, vamos arrumar e vamos pedir muita ajuda de vocês, queremos que vocês nos ajudem. Nós temos boa intenção, o governo tem muita boa intenção, todos os Deputados aqui têm boa intenção, nós precisamos de ajuda e nós estamos aqui na Assembleia Legislativa para ajudar.

O Deputado Fernando Krelling, é o nosso grande líder desse movimento, e tenho certeza, que ele está à disposição para fazer esse elo com os problemas que acontecerem daqui para frente.

Eu julgo que a Fesporte tinha conhecimento de que não haveria árbitros, isso ficou claro em atas, registros e falas aqui, e então ela não poderia ter assumido o compromisso de fazer a competição sem os árbitros, ou deveria ter encontrado alternativa para que acontecesse sem aqueles árbitros. A ida desses atletas para lá foi desastrosa e não vai ter mais conserto, como o Vereador de Videira falou. O que nos resta neste momento, como eu disse ainda há pouco, é pedir desculpas e dizer que vamos consertar, vamos corrigir para fazer sempre o certo, porque esse é o desejo do Governador Jorginho Mello, certo?

Muito obrigado a todos vocês, obrigado mesmo. Foi muito produtivo e muito grandioso estar aqui com cada um de vocês. Vocês fazem um trabalho que enobrece Santa Catarina e merecem o nosso reconhecimento. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Obrigado.

Passo a palavra ao senhor conselheiro do Conselho Estadual de Esporte de Timbó, Márcio Elísio.

O SR. MÁRCIO ELÍSIO – Dou boa noite a todos em nome do Deputado Fernando.

Agradeço muito por ter o Fernando aqui na Alesc, porque sem ele nós não teríamos este grande momento; o Deputado Ivan, da nossa querida Blumenau, vizinha ali de Timbó; o Deputado Mário Motta, educador; todos os outros Deputados; o público qualificado; e não desmerecendo os outros Parlamentares, mas nós temos aqui o líder do governo, o vice-líder do governo, e o Ivan também, que é sempre um defensor de boas pautas.



Nós, enquanto Conselho, usamos a nossa atribuição na acepção da palavra; nós aconselhamos naquele momento, o nosso presidente Freibergue, e recebemos com ânimo, porque vínhamos de uma gestão ruim antes, e o recebemos da melhor maneira possível. Acolhemos o Coronel Freibergue no Conselho, de modo que não vemos nenhuma interferência de ordem política, pois a nossa preocupação é com o esporte.

Eu acompanho o trabalho da Federação há muitos anos em Timbó, onde recepcionamos muitos eventos da Federação Catarinense de Atletismo. Conheço também o trabalho da professora Aline e vejo o esforço dessas pessoas. Em nenhum momento houve uma interferência de ordem maliciosa ou política, no sentido de prejudicar o evento. Acho que os ânimos se inflamaram e se contaminaram de uma maneira que saiu do controle e quem é gestor, quem ocupa essa cadeira, não pode fazer isso.

Eu sou gestor em Timbó e se apresentarem duas equipes para jogar e não tiver árbitro a responsabilidade é toda minha. Então, acho que houve ali uma queda de braço desnecessária. Nós, enquanto Conselho, ainda criamos, pelo grupo qualificado que temos lá, uma alternativa de pagamento e ressarcimento dos árbitros que de forma legítima fizeram o seu pedido e nós acompanhamos. Eles realmente trabalham porque gostam da coisa, mas não dá mais para fazer de forma não profissional. Nós, enquanto Conselho, tentamos construir uma alternativa e ainda ouvimos que isso não era atribuição do Conselho: isso aí não é com vocês. Então, fizemos, tentamos, avisamos, orientamos e vamos continuar fazendo, Coronel, alertando, orientando, fazendo, porque o nosso interesse máximo é o desenvolvimento das atividades.

Os Municípios fazem a política pública esportiva com crianças, com paratletas, com idosos, e fazem a junção com a Fesporte, culminando na entrega dos eventos. Esse modelo se mostrou exitoso por décadas, é assim que funciona. Nós fazemos lá na ponta com as crianças, adolescentes, jovens e idosos, e a Fesporte não faz a política pública, nesse sentido, ela entrega os eventos. Mas, nos últimos anos, por erosão do quadro do corpo técnico – está aqui o Osvaldo, uma referência que já esteve lá, faz muita falta termos profissionais tão qualificados como ele –, esse trabalho está se esfacelando, se esfarelando, e isso é bastante preocupante. Nós vamos ter outros problemas se não agirmos de maneira proativa e colaborativa.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Obrigado, Márcio.

Antes de passarmos a palavra ao presidente da Fesporte eu só gostaria de pedir para que tenhamos encaminhamentos, não adianta fazermos uma audiência pública para dizer que tivemos problemas no Parajasc porque não houve arbitragem. Todo mundo já notou que houve uma falha da administração, sim, houve um erro, acho que é louvável a gestão admitir isso, assumir e se comprometer em consertar.

Ouvi muitas falas, principalmente do governo, no sentido de que há uma grande preocupação com o esporte. Eu gostaria que essa preocupação com o esporte se transformasse em ação pelo esporte. A preocupação podemos ter, mas se não tivermos ação não resolveremos nada.

Durante quatro meses, praticamente, no início da gestão, ficamos sem a nomeação do presidente da Fesporte, então, em 2023, ela ficou à deriva por quatro meses. A partir desse momento, o ex-presidente da Fesporte assumiu a gestão, infelizmente, foi uma gestão catastrófica, com muitos erros. Não é uma questão de personalidade, mas realmente os números da gestão e as entregas foram muito ruins. O discurso de amor pelo esporte, de atenção ao esporte sempre existiram, mas as ações não existiram em 2023. Chegamos em 2024, tivemos a mudança, o Coronel Freibergue assumiu e na primeira competição importante, que é o Parajasc, houve essa grande falha, esse grande erro, que é histórico para o esporte catarinense. Daqui alguns anos os atletas vão dizer que viajaram e não puderam competir porque não havia árbitros. Em 2024 é inadmissível aceitar isso.

Quando falo em árbitro, precisamos nos colocar no lugar deles. Não tem como o árbitro sair de Chapecó na quarta-feira para arbitrar na quinta-feira e receber só a partir das oito horas da manhã de quinta-feira, pois ele precisa dormir na cidade para no outro dia estar apto a trabalhar. Ah, mas não tem a legalidade. Todos os últimos anos foram assim e precisamos ser justos aqui, não é questão de acusação, precisamos ter encaminhamento, inclusive a resolução que foi cancelada era uma resolução com pareceres da Fesporte, se constatou a ilegalidade. Não houve tempo hábil e mesmo assim se manteve o calendário, gerando uma confusão tremenda. E agora para continuar o calendário esportivo manteve-se praticamente a mesma resolução. Em resumo, encontramos o erro, justificamos o erro, a competição não ocorreu e voltamos ao que já fazíamos no passado. Em resumo, daria para fazer a competição se pudéssemos assumir.



Entendo a questão de gestão e as responsabilidades com o CPF de cada gestor, mas, quando assumimos uma pasta, uma gestão, um cargo público, temos que assumir as responsabilidades do cargo. É muito bacana fazer um evento esportivo em Santa Catarina, os eventos esportivos catarinenses são lindos, as aberturas do Parajasc, do Jasc, dos Joguinhos Abertos, são momentos magníficos de confraternização do esporte catarinense. Os momentos de entrega de medalhas são lindos. É muito bacana, Deputado Ivan Naatz, Deputado Fernando, Deputado Mário Motta, ao estar num evento desses entregando medalhas, parece que somos os grandes apoiadores do esporte entregando medalhas. Mas, na verdade, temos que fazer gestão esportiva em Santa Catarina. Se o governo do Estado tem esse entendimento e essa preocupação com o esporte precisa começar a acontecer. E aí vêm alguns motivos de preocupação que é com a estrutura física, com equipamentos. Nós estamos à beira de um colapso no esporte catarinense, a partir da próxima competição, seja Joguinhos Abertos, Jogos Abertos ou que vier pela frente.

As Federações muitas vezes servem de alvo, de mira, tomam pancada de tudo que é lado, mas se não fossem as Federações, as competições de judô, ginástica, *taekwondo*, atletismo e tantas outras não aconteceriam, porque o material com que acontecem as provas, pasmem senhoras e senhores, não é do governo do Estado é das Federações que emprestam o material para a Fesporte! E as Federações já anunciaram que não vão mais emprestar.

Em resumo, não estou dizendo que é um problema dos três meses de gestão, é um problema histórico! O esporte catarinense nunca se estruturou para isso. Só começa a se preparar – porque por meio do relacionamento, da questão interpessoal, do que está ocorrendo hoje, estamos à beira de um abismo. Estamos com 12 colaboradores na Fesporte, de um total de 22 no quadro e 10 estão em outras Secretarias, acho que esse é o número. Eu não quero chegar aqui e fazermos uma audiência pública para chegar o momento e dizer assim: por favor, Governador do Estado, mantenha a Fesporte. Vai chegar o momento em que, se não houver nenhuma atitude, o esporte vai voltar a ser um braço da educação e não haverá mais uma fundação em Santa Catarina. Não gostaria de dizer isso, mas todos vocês, que fazem o esporte no Estado, sabem que estamos prestes em voltar ao que era alguns anos atrás, quando o esporte conseguiu a conquista de ter uma fundação de esportes... Do jeito que estamos enxergando, o esporte catarinense está indo por esse caminho.

Então, gente, ainda dá tempo, eu faço um apelo aqui a todos, ao ecossistema esportivo catarinense, para que possamos nos unir... não importa se o presidente é *a*, *b* ou *c*, se ele não tiver estrutura para trabalhar, podemos trocar dez vezes o presidente da Fesporte que não vai mudar nada. Precisamos ter uma estrutura de trabalho, uma condição, e melhorar a forma de relacionamento com todas as entidades, e avançarmos nas questões dos funcionários, da estrutura física e do orçamento. “Ah, a nossa gestão defende o esporte, mas é o menor orçamento do Estado e o primeiro a ser cortado”, desculpa, mas isso não é se preocupar com o esporte, isso é discursar, e não agir. Então precisamos de ações.

Aqui, peço ao presidente Freibergue, com muito carinho, em nome do esporte catarinense, que encontremos um caminho para terminar este calendário esportivo de uma forma bonita, da forma que os atletas catarinenses, as Federações, os dirigentes e os Municípios merecem

O Deputado Massocco fez uma análise que chama atenção que quando falamos em fazer competição em agosto, tenham certeza de que a partir de amanhã começará a cobrança dessa competição em agosto. Não podemos chegar cinco dias antes da competição e dizer que não vai haver competição. Portanto, precisamos ter muita precisão no que falamos no sistema esportivo catarinense. [*Transcrição: Janis Joplin Zerwes Leite / Leitura: Clovis Pires da Silva*]

O presidente Freibergue precisa de apoio, precisa de orçamento, precisa de estrutura? Precisa. Vai ter o nosso apoio na Comissão de Esportes? Vai. Não é o presidente Freibergue que vai ter o nosso apoio, é o esporte catarinense. E se tiver que fazer mais dez, vinte, trinta audiências públicas para defender o esporte, a gente vai fazer. Eu fiz sempre u movimento aqui dentro da Casa, nem de oposição nem de situação, e sim de proposição, mas quando falam do esporte, gente, que é o segmento que me trouxe para esta Casa, que é o segmento que me deu oportunidade de ser Presidente desta Comissão, aí eu não quero saber se o governo é *a*, *b* ou *c*, se é do meu partido ou se não é, porque eu vou defender o meu seguimento antes de qualquer partido político ou antes de qualquer Governador ou base de governo.

Então, que fique bem claro que a gente precisa. Foi alertado, teve vários alertas aqui, hoje, eu tenho certeza de que a partir de agora isso vai ser realmente avaliado e analisado com muito carinho. E que a gente saia daqui, presidente, com encaminhamento e que a gente possa resolver, de uma vez por todas, essa questão.



Também me causa tristeza ouvir que foram gastos R\$ 10 milhões nos últimos dez anos com arbitragem, desculpa, gente, isso aí não foi gasto! Isso não foi gasto! Se a gente não tem árbitro, não tem competição. Isso foi investido... porque sem árbitro não tem competição, sem as Federações não tem competição, ficou claro isso. O Parajasc deixou claro isso. Então, que a gente possa ter um pensamento do esporte Santa Catarina de forma diferente. E eu tenho que a gente vai partir para o mesmo caminho, a gente está no mesmo lado, no mesmo barco e a gente vai fazer acontecer.

Passo a palavra ao presidente Freibergue.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL MÁRIO MOTTA – Perdoe-me, Fernando, eu só queria registrar, na fala do meu querido Deputado Ivan Naatz, em relação ao que aconteceu com Sérgio Galdino. Na sexta-feira passada eu enviei uma mensagem ao Prefeito de Blumenau pedindo a ele que tratasse do assunto com muita calma. E eu agradeço ao Deputado Ivan Naatz por suas palavras, peço licença para me acoplar ao seu lamento com o que acabou acontecendo com o nosso querido Sérgio Galdino. Eu acho que o prejuízo maior é para o esporte de Blumenau. Apenas esse registro. (*Palmas.*)

O SR. CORONEL FREIBERGUE RUBEM DO NASCIMENTO – Presidente Fernando Krelling, eu faço também coro com o nosso Deputado Mário Mota, e em hipótese alguma eu fico feliz com a saída do Galdino, que tem a sua história, assim como o Paulão também tem a sua história e esta história tem que ser respeitada.

Agora nós, como ocupantes de um cargo público, a gente também tem que pensar no coletivo e temos que defender também os nossos governos, seja municipal seja estadual. E no cargo que ocupo eu tenho, por dever de justiça, que defender o que a Fesporte e o governo estão fazendo, também fazendo coro com o nosso Deputado Massocco.

Por exemplo, nosso Governador Jorginho Mello determinou que fizéssemos uma regulamentação da Lei de Incentivo do Esporte. Essa regulamentação da Lei de Incentivo do Esporte ela vai trazer hoje, por baixo, a ordem de R\$ 75 milhões. Um sistema próprio com tudo que tem direito. Esse sistema vai permitir algo que o Poder Público não faz, que é o de patrocinar o atleta. Nossos recursos, o recurso público, eles sempre serão menores do que as demandas. E essa regulamentação, eu estou fazendo com os servidores de carreira para que haja também um estímulo para eles. O senhor sabe disso porque eu já venho conversando com o senhor, porque também tem que trabalhar com a moral [do servidor].

Outra coisa que nós estamos fazendo, que o nosso Governador Jorginho Mello determinou, é uma política adequada ao paradesporto. O Estado de Santa Catarina não tem uma política para o paradesporto. É preciso. E o Estado de Santa Catarina vai ser pioneiro e nós temos pessoas altamente qualificadas, em particular na cidade de Blumenau. O Governador determinou no ano passado que dobrássemos os valores do bolsa-atleta. E a Fesporte está entregando agora a relação final dos bolsas-atleta, coisa que o ano passado foi feito já no final do ano ao apagar das luzes. Veja bem, eu e o nosso pessoal fizemos a toque de caixa para entregar agora, com três, quatro meses de trabalho.

Então, a Fesporte tem o seu valor e também precisa ser respeitada, não é só jogar pedra na vidraça.

Além disso, nós repassamos vários recursos para os Municípios para reforma de ginásio, envio de atletas para o exterior. Eu pessoalmente briguei, na acepção da palavra, com o próprio Ministro Fufuca, com o Secretário da Pasta, para que nós recebêssemos o valor de R\$ 500 mil para que pudéssemos competir no exterior; ou melhor dizendo, no Nordeste, para aliviar o nosso peso orçamentário.

Nós estamos promovendo melhorias na administração com o apoio da Secretaria de Planejamento e do Ciasc. Então tem todo um trabalho feito que, de três a quatro meses, não significa que é um trabalho em vão, muito pelo contrário. Eu, como militar, tenho que fazer uma defesa, eu penso em plano *b*, plano *c*, plano *b*, plano *d*, plano *e*, e por aí vai. Todos os planos foram – não vou dizer boicotados que é uma palavra forte, mas foram inválidos. Há de se dizer a verdade. Lamento muito em dizer isso, porque quando um gerente meu fala: olha, não tenho mais condições de gerenciar, eu passo para o diretor. O diretor fala: olha, a coisa é complicada. Eu passo para o presidente, e aí corremos atrás, sim, de outros Estados, isso faz parte do escalonamento. Eu tenho muito orgulho de ser militar.

Outra coisa que foi dita aqui sobre conhecimento. Nós temos problemas de todas as pastas, aqui mesmo na Alesc, se verificar, tem algum problema, mas há que se priorizar. Uma coisa é tomar conhecimento, outra coisa é ser informado da não existência, da não ida, para poder lançar um plano *b*, *c*, *d* e por aí vai.



Então, o Poder Público, mais uma vez, é ilimitado, mas ele segue regras e a gente tem que seguir regras. Quanto ao material, além das licitações que já estão em andamento, eu tenho contato com uma grande fornecedora de material esportivo e espero que nos atenda. Além disso, estou com outra empresa, de grande vulto, para nos financiar. Por que isso? Porque a Fesporte depende, exclusivamente da fonte do Tesouro. Ela é uma Fundação, sendo assim ela tem que ter a capacidade de captar recurso, e a gente também vem trabalhando com isso. E é com o servidor que está aí, que está envolvido, porque eu dependo dele. Nós temos doze servidores de carreira, além de tantos outros, e os nossos servidores são excelentes, são de alta *performance*, eles valem muito, têm uma capacidade enorme e estão contribuindo e muito. Não faltou servidor em Blumenau, nós tínhamos na ordem de 39 servidores lá. O problema não foi servidor, trabalharam? Trabalharam muito, muito.

Bom, sobre a situação do hotel, eu lamento e quero até saber mais, porque vou ser bem sincero, não é o nosso padrão, realmente está sendo um ponto fora da curva.

Por último, eu gostaria de dizer, Deputado, para encerrar as minhas palavras. Peço, encarecidamente, que o presidente da Federação de Atletismo, seu Deraldo, que entrássemos em um acordo. Nós temos aí o amigo Aurélio, diretor de Esportes, e que é colega de turma, na última reunião em que nós tivemos presente foi dito que nós, anciões de cabeça branca, que palavra dada é palavra cumprida. Então, mais uma vez, eu peço, encarecidamente, que a gente sente e que trabalhe em prol do atletismo e do esporte. É um gesto de humildade nosso, é um gesto de amizade e de camaradagem que nós temos para com o senhor. O governo de Santa Catarina é aberto e eu não posso ser diferente disso.

E por último, Presidente Fernando Krelling, se achar por bem cancelar alguma competição, vamos cancelar. Eu fiquei em uma dicotomia, o pessoal do direito sabe o que é o princípio da proporcionalidade. Para ou segue? Para o que está em andamento e ajusta a legislação ou prossegue fazendo o ajuste necessário. É neste princípio da proporcionalidade que eu me seguro.

E aí, senhor Presidente, eu gostaria de dividir a conta. Quando eu falo em dividir a conta, que o próprio Conselho se manifeste e que a Comissão se manifeste para que eu possa conversar com o Governador, que é o dono do Executivo, que chefia o Executivo, e dizer: Governador, o Sérgio está fazendo isso, isso e isso porque realmente a resolução tem uma fragilidade legal muito grande, para não falar ilegal. Ela é incondicional e então precisamos ajustar.

Então, fica aqui o meu pedido: um parecer, e aí eu vou dividir esta responsabilidade, e aí a gente leva. Está bom?

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling) – Obrigado.

Se eu puder lhe dar um conselho, através dessa resolução quem sabe procurar o Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, quem sabe as Federações, o Conselho. A Assembleia, a gente pode acompanhar, para que salvem o calendário esportivo deste ano. Porque se a gente for parar agora, fazer todo um processo – agora, eu estou falando no meio, o carro está no meio do caminho. Mas não tem como, Deputado Massoco, não marcar porque tem um calendário esportivo em Santa Catarina. Esse calendário é anual, as cidades fazem as suas licitações baseadas nesse calendário. Os Municípios pagam o bolsa-atleta baseados no resultado do ano anterior.

Então: “ah, vamos parar tudo e vamos resolver isso aqui”. Alguém vai sofrer a consequência disso, que são os Municípios, são índices..., principalmente o bolsa-atleta. O bolsa-atleta é resultado de Joguinhos, de Jogos Abertos – eu tive o prazer de, como gestor esportivo, fazer a Lei do Bolsa Atleta, lá de Joinville. Isso interfere diretamente no andamento de todo o processo de um atleta. Então eu acho que esse é um caminho até formular essa licitação, o caminho legal, mas que vá até o Tribunal de Contas para tentar salvar o calendário esportivo deste ano, porque se não tomarmos nenhuma atitude, vamos ter problemas na próxima competição do calendário da Fesporte.

Além disso, gostaria de também dar o mérito a esta Casa legislativa que vem brigando desde 2019, e aí eu quero enaltecer aqui o trabalho do Deputado Ivan Naatz, que foi um parceiro junto comigo, e tantos outros Deputados, que na época não era nem Comissão de Esportes e Lazer, era Comissão de Educação, Cultura e Esportes, onde a gente começou o processo do bolsa-atleta e da Lei de Incentivo ao Esporte. Nós aprovamos, em dezembro de 2021, a Lei de Incentivo ao Esporte aqui nesta Casa, assim como o bolsa-atleta. O bolsa-atleta foi pago em 2022, o bolsa-atleta teve um atraso de nove meses em 2023 e agora o Governador fez um anúncio importante, de que dobrou o valor do bolsa-atleta e isso é um gesto importante para o



Estado. E a Lei de Incentivo ao Esporte, em 2022, não foi regulamentada por ser um ano eleitoral; em 2023, sentaram literalmente em cima da Lei de Incentivo ao Esporte, e você tem sofrido, presidente, as consequências disso, sentaram literalmente em cima e nós estamos no mês de junho, seis meses já se passaram.

Então, a gente precisa da Lei de Incentivo ao Esporte para não ocorrer fatos como ocorreram há alguns dias, fizemos uma audiência, uma reunião da Comissão, onde o Município de Joinville e o Município de Blumenau, com as suas modalidades esportivas do voleibol tiveram uma promessa da Fesporte, não receberam recursos e estão fazendo financiamento com o CPF, fazendo financiamento pessoa física para pagar a conta daquilo que foi anunciado de boca pela Fesporte. E não é na sua gestão, presidente.

Então, realmente a gente precisa seguir o calendário, achar um caminho junto ao Tribunal de Contas. E eu gostaria de assumir um compromisso aqui, a Comissão, mais as Federações e o Conselho, presidente Fernando, que possamos acompanhar o presidente Freibergue, provocado pelo presidente Freibergue, que é o Executivo, para que possamos achar um caminho junto ao Tribunal de Contas que garanta o calendário deste ano. Se tiver um apontamento agora, o presidente Freibergue talvez não continue com a resolução como está e nós teremos um problema gravíssimo no esporte catarinense. Então, só fica aqui a nossa sugestão.

Agradeço a presença de todos vocês. A ideia da audiência pública é a gente sair com o encaminhamento. As pessoas têm uma visão de audiência pública de que é tiro, porrada e bomba, o pessoal quer confusão, mas a audiência pública é para a gente achar encaminhamento e poder resolver os problemas, não do presidente Freibergue, não dos Deputados Mário Motta, Ivan, Naatz, Massoco, Fernando, mas os problemas do esporte catarinense, que tem muitos problemas. E que a gente possa, através do esforço de todos, resolver.

Boa noite a todos e muito obrigado pela participação. Nada mais havendo a tratar, damos por encerrada esta audiência pública. *(Palmas.) (Ata sem revisão dos oradores.)*
[*Transcrição: Eduardo Adami / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos / Leitura Final: Dulce M. da Costa Faria*]

**DEPUTADO ESTADUAL FERNANDO KRELLING
PRESIDENTE**